

Recordando La Lys



Núcleos no País



Abiul

Travessa das Escolas, 1
3100-012 Abiul – Pombal
Tel: 919 770 934 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org.pt

Abrantes

Rua do Arceidiogo, 16 – 2200-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
nucleo.liga.combatentes.abrantes@gmail.com

Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 21
7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org.pt

Alcobaça

Rua Luis de Camões, 63, r/c - D
2460-014 Alcobaça
Tel: 262 597 616
liga.combatentes@netvisao.pt

Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F
2800-098 Almada – Tel: 212 751 988
almada@ligacombatentes.org.pt

Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel
(perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca
Tel: 256 944 637

Aveiras de Cima

Rua António Amaro dos Santos, 5
2050-075 Aveiras de Cima
Tel: 263 476 796

Aveiro

Rua Eng. Von Halfe, 61, 1.º - C
3800-177 Aveiro – Tel: 234 421 309
aveiro@ligacombatentes.org.pt

Azambuja

Rua Boavista Canada, 20
2050 Azambuja
Tel: 263 403 396

Barreiro

Largo Domingos Dias, 1 - Lavradio
2835-374 Barreiro
ligacombatentesbarreiro@gmail.com

Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete
Moinho de Vento - Ap. 104
2440-901 Batalha
Tel: 244 765 738
ligacombatentesbtl@sapo.pt

Beja

Rua Infante D. Henrique
(Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tel: 284 322 320 / 967 820 093
bejaligadoscombatentes@sapo.pt

Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1
Rua Pedro Álvares Cabral
6250-086 Belmonte – Tel: 935 717 647
combatentesnucleobelmonte@gmail.com

Braga

Béco do Eirado, 13, 1.º
4710-237 Braga – Tel: 253 216 710
lcombatentes.braga@sapo.pt

Bragança

Edif. Principal – Largo General Sepúlveda
Apartado 76 – 5300-054 Bragança
Tel: 273 326 394 – ligabr@sapo.pt

Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, nº7 - R/c Esq.
2500-182 Caldas da Rainha
TM: 913 534 248/262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org.pt

Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371
7370-201 Campo Maior
Tel: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org.pt

Cantanhede

Largo Pedro Teixeira – Casa dos Bugalhos,
1.º Andar
3060-132 Cantanhede
Tel: 912 800 156 / 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org.pt

Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104
6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 323 757
castelo.branco@ligacombatentes.org.pt

Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves
Tel: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org.pt

Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra
Tel/Fax: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org.pt

Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6
6200-494 Covilhã
Tel e Fax: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@gmail.com

Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq.
7350-092 Elvas
Tel: 961 863 442
ligacomb.elvas@sapo.pt
ligacombatentes.elvas@gmail.com

Entroncamento/V. Nova da Barquinha

Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tel: 249 719 101
entroncamento@ligacombatentes.org.pt

Espinho

Apartado 7 – FACE (Fórum de Arte e Cultura de Espinho), Rua 41
Av.º João de Deus – Sala 35 EC Anta
4501-908 Espinho - Tel: 227 324 799
ligacomb.espinho@sapo.pt

Estremoz

Portas de Sta. Catarina
Prédio Militar 22 – 7100-110 Estremoz
Tel/Fax: 268 322 390
nucleoetz@hotmail.com

Évora

Rua dos Penedos, 10 – 7000-531 Évora
Tel: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org.pt

Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c
8000-501 Faro
Tel/Fax: 289 873 067
nucleodefaro@gmail.com

Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c
Buarcos - 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org.pt

Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A
São Pedro 9000-198 Funchal
Tel: 291 756 391
nfunchal-geral@sapo.pt

Graciosa

(Nova delegação de Angra do Heroísmo / Praia da Vitória)
Rua do Mercado Municipal
Santa Cruz de Graciosa 9880-373
Tel: 295 732 125

Gouveia

Rua da República, 43
6290-518 Gouveia – Tlm.: 910 133 472
ligacombatentesnucleogouveia@hotmail.com

Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha
6300-694 Guarda – Tel: 271 211 891
nucleodaguarda@gmail.com

Ilha Terceira

Rua Nova, s/n.º - Conceição
9700-132 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277

Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20, r/c
Apartado 265 – 8400-370 Lagoa
Tel: 282 089 169
lagoa.portimao.sec@ligacombatentes.org.pt

Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60
8600-563 Lagos - Tel: 282 768 309
Fax: 282 086 733 nucleo.lagos@gmail.com

Lamego

Urbanização da Urtigosa, Lote 8,
Cave-Esq. – 5100 Lamego
Tel: 254 613 565
lcnlamego@sapo.pt

Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.
2400-265 Leiria - Tel/Fax: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org.pt
leiriiliga@gmail.com

Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c
1249-032 Lisboa
Tel/Fax: 913 509 035 / 913 508 979
lisboa@ligacombatentes.org.pt

Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63
4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280
lixal@ligacombatentes.org.pt

Loulé

Av.º José da Costa Mealha, 150
8100-501 Loulé
Tel/Fax: 289 413 726
nucleo.loule@gmail.com

Loures

Rua Vasco Santana, 8 - 5.º Esq.
Portela – 2685-245 Loures
loures@ligacombatentes.org.pt

Lourinhã

(Delegação do Núcleo de Torres Vedras)
Mercado Municipal da Lourinhã
Av.º Dr. José Catanho Menezes, 30-B-1.º
OB, 1.º Sala M8 –2530-163 Lourinhã,
Tel: 261 438 207

Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda – Rua da Biblioteca,
8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6
5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tel: 278 421 374
nucleo.macedo@gmail.com

Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190 - 3730-226 Macieira de Cambra
Tel: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org.pt

Mafra

Largo dos Combatentes
2640-445 Mafra
Tel: 261 092 480
mafra@ligacombatentes.org.pt

Maia

Rua do Paro, 244 – Cidadelha
Santa Maria de Avioso – 4475-658 Maia
Tel/Fax: 229 862 277
nucleoligadoscombatentes.maia@gmail.com

Manteigas

Rua Dr. Pereira de Matos
6260-111 Manteigas
Tel: 275 034 820 – Tlm: 915 750 902
ligacombatentesmanteigas@gmail.com

Marco de Canaveses

Arcadas do Jardim Municipal Adriano José
de Carvalho e Melo - Rua Dr. João Leal
4630-289 Marco de Canaveses
Tel: 255 534 431
combatentesdomarco@gmail.com

Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12
2430-051 Marinha Grande
Tel: 244 096 830
ligamg@sapo.pt; lcomgsecretaria@gmail.com

Matosinhos

Av.º Rodrigues Vieira, 80 – Araújo (Antiga
Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo)
4465-738 Leça do Balio
Tel: 224 901 476 / 929 274 072
nucleomatosinhoscombatentes@gmail.com

Mêda

Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Imóvel Conde Ferreira, 1º - 6430-183 Meda
Tlm: 925 674 611
nucleomedacombatentes@gmail.com

Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela
Tel: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org.pt

Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52
(Apartado 92) - 4950-433 Monção
Tel: 251 652 521 / 915 750 875
ligamoncao@gmail.com

Montargil

Travessa dos Combatentes, 5
7425-141 Montargil – Tel: 242 904 060

Montemor-o-Novo

Rua 5 de Outubro, nº27 A
7050-355 - Tlm: 913 509 156
ligacombatentes.montemorovo@gmail.com

Montijo

Rua Pocinho das Nascentes, nº 255
2870-307 Montijo
Tel: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org.pt

Mora

Rua do Parque, 3 – 7490-244 Mora
Tel: 266 403 247 – Tlm: 938 529 226
mora@ligacombatentes.org.pt

Moura

Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12
Caixa Postal 3012 – 7860-119 Moura

Oeiras/Cascais

Prédio Alameda – Rua da Biblioteca, 216, 1.º
2780-212 Oeiras
Telemóvel: 929 059 248
oeiras@ligacombatentes.org.pt

Olhão

Av. Sporting Clube Olhanense, 6-A
8700-314 Olhão
Tel: 289 722 450
lcombatentes.olhao@sapo.pt

Oliveira do Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º
3720-234 Oliveira do Azeméis
Tel / Fax: 256 688 112
ligadoscombatentesoz@gmail.com

Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha,
Edifício da Estação da CP
3770-206 Oliveira do Bairro
Tel: 234 296 606
ligacombatentes.ob@gmail.com

Penafiel

Rua Engenheiro Matos, 20
(Antigo Matadouro Municipal)
4560-465 Penafiel
Tel: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org.pt

Peniche

Espaço Associativo
Rua Marquês de Pombal,
22 – 2520-476 Peniche
Tel: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org.pt

Pico

Estrada Regional, 45
S. Miguel Arcaño
9940-312 São Roque do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org.pt

Pinhal Novo

Urbanização Vale Flores (Monte Francisquinho)
2955-409 Pinhal Novo
Tel: 915 753 593
liga.pinhalnovo@gmail.com

Pinhel

Travessa Portão Norte, 2
6400-303 Pinhel
Tlm: 967 397 369
pinhel.ligacombatentes@sapo.pt

Ponta Delgada

Rua José Maria Raposo do Amaral, 22
9500-078 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333
liga.combatentes.pdl@gmail.com

Ponte de Lima

Via de Sabadão, nº181
Arcozelo
4990-256 Ponte de Lima
967 039 844
gentelimiana@gmail.com

Portalegre

Rua 15 de Maio, 3
7300-206 Portalegre
Tel/Fax:245 202 723
Tlm: 913 834 300
portalegre@ligacombatentes.org.pt

Portimão

Delegação do Núcleo Lagoa
Rua Quinta do Bispo, Bloco A
8500-729 Portimão - Tel: 282 415 341
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

Porto

Rua da Alegria, 39
4000-041 Porto
Tel: 222 006 101
porto@ligacombatentes.org.pt

Póvoa de Varzim

Apartado 000121
EC – Póvoa de Varzim
4494-909 Póvoa de Varzim
jcostavilaca@sapo.pt

Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A
2745-158 Queluz
Tel: 309 909 324
lcomb_queluz@netcabo.pt

Reguengos de Monsaraz

Rua das Áreas de Baixo, 1 - A
7200-285 Reguengos de Monsaraz
Tel: 266 501 478
Telem: 913 534 592
reguengos@ligacombatentes.org.pt

Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2
Santa Ana – 4760-726 Ribeirão
Tel: 252 412 147
ribeirao.lcombatentes@sapo.pt

Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A
2040-273 Rio Maior
Tel/Fax: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org.pt

Sabugal

Rua Dr. João Lopes, n.º 7
6320-420 Sabugal
Tel: 914 768 431
Tlm: 914 768 450
combatentes.sabugal@gmail.com

Santa Margarida

Rua dos Combatentes, 10 - Aldeia
2250-366 Santa Margarida da Coutada
santa.margarida@ligacombatentes.org.pt

Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12
2000-080 Santarém
Tel: 243 324 050
liga.santarem@sapo.pt

São Teotónio

Rua do Comércio, 4
7630-620 São Teotónio
Tlm: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org.pt

Seixal

Estádio da Medeira,
Praceta Estevão Amarante
Amora
2845-430 Seixal
Tel: 914 934 991
seixal@ligacombatentes.org.pt

Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º
2970-789 Sesimbra
Tel: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org.pt

Setúbal

Rua dos Almocreves, 62, r/c
2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765
Tlm: 913 531 745
nucleoetsetbal@gmail.com

Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2
Portela
2710-423 Sintra
Tel: 219 243 288
Tlm: 925 663 075
nsintralc@sapo.pt

Tarouca

Av. Alexandre Taveira Cardoso, 217
3610-128 Tarouca
Tlm: 939 353 837

Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, r/c - Dto.
8800-687 Tavira
Tel: 281 401 261
Telm: 914 719 477
liga.combatentes.tavira@gmail.com

Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, r/c
2300-446 Tomar
Tel/Fax: 249 313 411
lcnrtomar@sapo.pt
tomar@ligacombatentes.org.pt

Torres Novas

Rua Miguel de Amide
Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C
2350-522 Torres Novas
Tel: 249 822 038
torres.novas@ligacombatentes.org.pt

Torres Vedras

Rua Cândido dos Reis, 1-A - 1º (Ed. Ex-SMAS)
Apartado 81
2560-312 Torres Vedras
Tel: 261 314 175
torres.vedras@ligacombatentes.org.pt

Valença

Rua José Rodrigues
4930 Valença

Valpaços

Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves
Tel: 276 351 399

Vendas Novas

Rua General Humberto Delgado, 47-C
7080-167 Vendas Novas - Tel: 265 087 654
nvnlc47c@gmail.com
vendas.novas@ligacombatentes.org.pt

Viana do Castelo

Rua de S. Pedro, 39, 1.º
4900-538 Viana do Castelo
Tel: 258 827 705
viana.castelo@ligacombatentes.org.pt

Vila Franca de Xira

Rua da Barroca de Ba



8

Novos Combatentes

14

Conservação das Memórias



17

Centenário da Legião Estrangeira

22

Dia do Combatente



40

Tertúlias «Fim do Império»



Conta Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	50.964,48 €
Núcleo da Batalha (Azeite Votivo de 2017)	230,02 €
Donativos na Capela do FBS em 2017	2.450,42 €
António Esteves Pires	20,00 €
Francisco Manuel.....	20,00 €
Ass. Nacional de Prisioneiro de Guerra	100,00 €
Donativos na Capela do FBS - 1º Trimestre de 2018.....	562,49 €
João Maria Pedras Xarepe.....	15,00 €
Maria Isabel Xarepe Martins Borralho	17,50 €
José Manuel Nabais.....	20,00 €
Lanceiros da Fronteira (E.Rec.1 e E.Cav.5) - Cavaleiros de Bobonaro ...	800,00 €
Saldo em 14-06-2018.....	55.795,91 €

NOTA: Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos Combatentes em www.ligacombatentes.org.pt

Combatente

Edição n.º 384 - Trimestral
junho 2018

Proprietário:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 245
geral@ligacombatentes.org.pt
NIPC/NIF 500816905

Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa

Diretor:

Joaquim Chito Rodrigues

Conselho Editorial:

Direção Central

Diretor Executivo:

Hélder Freire

Editor:

Jorge Henrique Martins

Copywriter:

António Porteira

Publicidade:

Elisabete Caboz
Tel.: 21 386 90 41 - 91 774 86 89

Secretariado:

Anabela Rodrigues
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

Execução gráfica:

Departamento de Informática LC

Impressão:

Lisgráfica, S.A.
Rua Consiglieri Pedroso, 90
Casal de Santa Leopoldina
2730-053 Barcarena
Tel: 214 345 444

Expedição:

Translista, Lda.
Rua Miguel Bombarda, 9
Queluz de Baixo 2745-124
Barcarena - Tel: 214 266 886
translista@ip.pt

Tiragem:

50.000 exemplares

Depósito Legal:

210799/04
ISSN – 223 582
ICS – 101 525

Estatuto Editorial:

www.ligacombatentes.org.pt/revista_combatente/estatuto_editorial

Três meses... Quatro factos



Joaquim Chito Rodrigues
General
Presidente da Direção Central

Desde a publicação da última revista, vários factos aconteceram com importância para a vida da Liga dos Combatentes, cuja síntese se encontra expressa ao longo desta edição, desenvolvidos pelos diferentes Núcleos e pela Direção Central.

Poderíamos salientar entre outros a inauguração de monumentos de homenagem aos combatentes em Santa Margarida, Tramagal e Tarouca, ou a publicação da segunda edição do Livro Monumentos aos Combatentes da Grande Guerra e do Ultramar, ou a Terceira Peregrinação Nacional dos Combatentes a Fátima. Mas desejamos, porém, salientar quatro factos históricos ocorridos durante o período.

O primeiro sublinhando a forma digna como ocorreram as evocações relativas ao Centenário da Batalha de La Lys.

A presença de S. Exa. o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa e do Presidente da República da França, Emmanuel Macron, bem como do Primeiro Ministro de Portugal, António Costa, Ministro da Defesa Nacional, José Alberto de Azeredo Lopes e as mais altas chefias militares, em 9 de Abril, em Richebourg e La Couture, deram às cerimónias um carácter verdadeiramente nacional, que conjuntamente com as cerimónias em todos os Núcleos da Liga dos Combatentes espalhados por todo o país e no estrangeiro, a que se seguiram as cerimónias do 14 de Abril na Batalha igualmente sob a presidência de S. Exa. o Presidente da República, marcaram indelevelmente as evocações do Centenário da Grande Guerra constituindo um marco histórico da vida da Liga dos Combatentes.

O segundo momento que gostaria de assinalar diz respeito a uma visita à Liga dos Combatentes solicitada pelo Grupo do Municipal do Partido Popular Monárquico (GMPPM) a seu pedido, a quem foi exposta a atividade da Liga dos Combatentes e algumas aspirações, nomeadamente a terem lugar na cidade de Lisboa. Com agrado acabámos de receber informação por parte daquela delegação de que na sessão plenária de 24 de abril de 2018 da Câmara Municipal de Lisboa foi aprovada a “Recomendação: aprovação de topónimo João Jayme de Faria Afonso” numa das praças de Lisboa.

A Liga dos Combatentes no momento em que se evoca o Centenário da Grande Guerra, agradece à Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Lisboa a atribuição desta distinção ao Combatente da Grande Guerra, seu Fundador, materializando assim um objetivo que há anos vinha sendo proposto à Câmara Municipal de Lisboa pela Liga dos Combatentes.

O terceiro facto que vem sublinhar e enriquecer o nosso relacionamento externo, foi a distinção com que a Sociedade Histórica da Independência de Portugal decidiu em sua Assembleia-geral de 19 de abril de 2018 atribuir à Liga dos Combatentes o grau de Sócio Honorário da referida instituição. É uma decisão que a Liga dos Combatentes regista com profundo agrado e reconhecimento, que aproxima duas instituições que promovem os valores, a história e os símbolos nacionais.


Finalmente salientamos a tomada de posse do Almirante Silva Ribeiro como Chefe do Estado-Maior General das

Forças Armadas, que por sua iniciativa tendo visitado a Liga dos Combatentes, a quem foram transmitidas as atividades e anseios relativos aos seus membros, apoiou de imediato a sugestão da Liga dos Combatentes para pela segunda vez, se evocar a 29 de Maio, o dia Mundial das Operações de Paz e Humanitárias, no âmbito do dia dos Capacetes Azuis decretado pela Organização das Nações Unidas, agora com o empenhamento das Forças Armadas.

O seu incondicional apoio conduziu à realização de uma cerimónia militar junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar em Belém, de homenagem aos Combatentes caídos naquelas operações, e aos que continuam no exterior a cumprir missões na defesa dos interesses superiores do País.

Pela primeira vez com a organização do Estado-Maior General das Forças Armadas, a presença do Almirante CEMGFA e os três Chefes de Estado-Maior (Marinha, Exército e Força Aérea), Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública, presidiu à cerimónia S. Exa. o Presidente da República.

Esta cerimónia passará a constar do calendário evocativo da Liga dos Combatentes, a nível nacional e local, conjuntamente com o 9 de abril e o 11 de novembro.


De facto, os Combatentes das Operações de Paz, muitos dos quais são já hoje membros e dirigentes da Liga dos Combatentes, são a materialização e a concretização do nosso Programa Estratégico Estruturante “Passagem do Testemunho” e a garantia da nossa perenidade. 

Visita de uma delegação do PPM/Câmara Municipal de Lisboa

Em 28 de março visitou a Liga dos Combatentes, a seu pedido, uma delegação do PPM composta pela deputada Dra. Aline Hall de Benvink, Nuno Robi Amorim e Miguel Araújo, no âmbito da Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Lisboa.

O assunto que os trouxe à Liga dos Combatentes dizia respeito ao Programa Estruturante “Conservação das Memórias”, ou seja, o problema referente às trasladações de antigos Combatentes.

Foram recebidos pelo General Joaquim Chito Rodrigues acompanhado do Secretário-geral, Coronel Faustino Lucas Hilário.

Seguiu-se um briefing feito pelo presidente da Liga dos Combatentes, onde foi aprofundado o tema relativo ao Programa Estruturante “Conservação das Memórias” após o que foi realizada uma visita à sede da Instituição. 



Peregrinação dos Combatentes a Fátima



Eduardo Varandas dos Santos



Os Combatentes rumaram mais uma vez ao Santuário de Fátima, no passado dia 26 de maio, no âmbito da Peregrinação Anual, promovida pela Liga dos Combatentes.


A presença dos Combatentes, acompanhados por muitos familiares, oriundos de todos os pontos do país, teve início junto à Capelinha das Aparições, onde se concentraram, conforme o Programa previamente estabelecido.

Os Núcleos da Liga compareceram em grande número (mais de meia centena), com os seus guiões, dirigindo-se, depois, em cortejo, até à Basílica da Santíssima Trindade, enquadrados pelos respetivos Presidentes e membros da Direção Central, Presidente

General Chito Rodrigues; Secretário-geral Coronel Lucas Hilário; 1.º Vogal Administrativo Tenente-Coronel Pires Martins e pelos vogais Coronel José Maria Gardete, Arquiteto Eduardo Varandas e Coronel Pedro Romero.

Na Basílica da Santíssima Trindade foi celebrada a Eucaristia, pelas 11.00h, presidida pelo Padre Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário, acolitado por vários sacerdotes e diáconos. Antes da homilia, baseada na temática do evangelho, sobre as crianças e o seu exemplo cristão, o Reitor do Santuário Mariano teceu considerações muito elogiosas à Liga dos Combatentes e aos Combatentes por Portugal. De salientar também o apoio de vários

Combatentes, que na sua qualidade de ministros extraordinários da comunhão, quiseram dar o seu contributo integrando-se no ato litúrgico de ministrar a comunhão aos muitos fiéis que se apresentaram para receber a Hóstia consagrada.

Terminada a cerimónia religiosa, os vários grupos presentes dirigiram-se aos restaurantes locais para saciar o corpo, tendo outros optado pelo almoço volante, ao ar livre, com o farnel que trouxeram consigo, regressando aos seus destinos de origem, com a consciência do dever cumprido, depois desta jornada de reflexão espiritual, que vem já sendo uma característica marcante na vida da Liga dos Combatentes. 



Os novos tempos e os Combatentes Realidade social

António Alexandre Nobre Evaristo
Cientista Social

Os combatentes e as suas famílias sacrificaram-se muito, nem sempre ganhando o respeito devido, e muito menos os recursos necessários para poderem viver uma vida produtiva e saudável. Trata-se de um grupo social com grandes pontos fortes, incluindo resistência, perseverança, coragem e habilidades críticas de resolução de problemas, mas que não os impede de enfrentar desafios significativos e complexos.

Dos conflitos anteriores à guerra moderna de imposição e manutenção de paz, como a Guerra Colonial, os militares que sofreram traumas físicos e mentais graves, muitas vezes não sobreviveram o tempo suficiente para lidar com as repercussões desses eventos, nem tiveram o apoio ou preocupação das entidades, na maior parte dos casos, por simples amnésia política, muito útil ao descartar de responsabilidades. Não pior, o agravamento dos custos da assistência na doença quando o seu caráter gratuito deveria ser o benefício mínimo que o estado deveria garantir aos que obrigou a treinos incomuns para estarem prontos, física e psicologicamente, e os deslocou para longe das suas famílias ao serviço da pátria.

Como é natural, com os avanços na tecnologia médica e armadura corporal, cada vez mais combatentes sobrevivem a situações que teriam levado à morte em guerras anteriores. Além disso, as missões tornaram-se mais comuns, os mesmos combatentes repetem missões com frequência e em vários Teatros de Operações e por vezes os intervalos entre a projeção de forças são apenas o tempo de preparação em território nacional para a nova missão. O stress acumulado durante as múltiplas experiências militares pode mudar ao longo da vida do combatente. Com o aumen-



Tensão crescente em Bangui coloca militares portugueses à prova

to da exposição ao stress de combate, principalmente no Afeganistão, equiparável ao das ex-colónias, os combatentes podem regressar com problemas de saúde mentais e comportamentais, de que não se apercebem de momento, mas que por falta de acompanhamento poderá vir a ter consequências com sequelas graves no futuro.

Os casos vão aumentando, sem, no entanto, serem dados conta, pois, os participantes em missões externas regressam, vão passando à reserva e à situação de reforma, e é aí, com a falta de ocupação, que se iniciam a manifestar, não só pelos traumas que possam vir a surgir, mas também pelos índices de carência económica causada pela incerteza nas regalias, que deixaram de ser certas, e lhes foram mesmo sendo retiradas. Neste rol enquadram-se também os militares em regime de contrato que, após terminarem o seu período máximo de permanência nas fileiras, passam à disponibilidade, ficando exclusivamente a seu cargo a própria inserção, reforce-se, desacompanhada, na vida civil, nem sempre conseguindo novo emprego, o que conduz a situações de pobreza extrema, agravando ainda mais os problemas psicológicos.

É aqui que intervêm as direções e voluntários dos vários núcleos da Liga dos Combatentes, espalhados pelo território nacional, na identificação e

reencaminhamento dos casos para as suas valências, os Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social. Para além dos serviços específicos que fornecem, os CAMPS, têm a oportunidade, deslocando-se também às sedes dos núcleos, de instruir os mesmos, sobre como responder às necessidades das populações militares e famílias. Com esta preciosa ajuda, direções e voluntários, poderão intervir diretamente na reposição do normal percurso de vida, tanto social como psicológico, de tão honrosos homens e mulheres que um dia juraram defender a sua Pátria e os seus concidadãos, sem exceção, com o sacrifício da própria vida.

Não deixemos que os nossos combatentes sejam dissimulados num grupo social que ao deixar de ser necessário, passe a um incómodo político.

Combatentes, ex-Combatentes, Antigos Combatentes ou Veteranos?

Como os acontecimentos nas últimas décadas, bem como no século passado, nos tem lembrado, uma característica significativa das relações civil-militares é a maneira como os estados reconhecem os sacrifícios que os homens e mulheres das forças armadas

deram ao seu país, seja ou não em serviço ativo, e providenciam o necessário apoio para os mesmos e para as suas famílias. As contribuições destes cidadãos refletem o seu especial “contrato de responsabilidade ilimitada” com o estado: a obrigação de que, no decorrer das operações, eles têm que arriscar as suas vidas, mesmo, impensável, durante o treino militar, para estarem preparados para o que mais ninguém conseguirá executar.

Ao considerar o que, e como, os diferentes estados fornecem aos seus servidores, juntamente com as formas como os próprios, e a sociedade em geral, percebem a adequação e a legitimidade das ações governamentais, deixa-nos uma questão fundamental e subjacente de que, o que são esses homens e mulheres que serviram entregando se necessário a própria vida?

A importância da questão é ilustrada

pelo facto de que a mesma, aparentemente simples, é de quantos existirão, e muito menos de determinar quais as suas necessidades e como elas podem ser satisfeitas. Além disso, as definições deveriam não só moldar a escala do que é considerado como população afetada, mas também enquadrar o aspeto jurídico-legal dentro do qual as suas necessidades, direitos e preocupações evoluem e de como são tratados. Como os diferentes governos e público em geral os “definem” de diversas maneiras, as suas próprias definições constituem o contexto em que são desenvolvidas estratégias para responder às necessidades desses homens e mulheres. Ao fazê-lo, os governos são conscientes de que, não importando, no entanto, o modo de como são definidos, as suas experiências e necessidades dependem do local em que vivem, bem como da sua idade, sexo, estado civil e etnia;

as circunstâncias em como foram contratados ou dispensados e uma série de outros aspetos sociais da sua vida pós-militar, tal como o desemprego, habitação e saúde física e mental.

As definições, nos últimos anos, influenciaram a forma como os governos interagiram com os grupos de interesse para desenvolver uma estratégia de alocação de recursos, escassos, para essa parte da população. Esta estratégia teve que abordar uma série de questões, como a limitação da exclusão social experimentada por alguns, definida não apenas em termos de posição no mercado de trabalho, mas também por participação social mais ampla, inclusive sendo valorizada e lembrada pela sociedade civil. Não importa como os definamos, mas sim aquilo pelo que passaram, valorizá-los e fornecer políticas reais para a sua saúde e bem-estar psicossocial a incluir em legislação futura. ▶

O que são então estes homens e mulheres?

Veterano	Combatente	ex-Combatente
<p>Adjetivo</p> <p>- Que é antigo no serviço militar.</p>	<p>Adjetivo de dois géneros</p> <p>- Que ou quem combate ou está preparado para combater.</p>	<p>Substantivo de dois géneros</p> <p>- Pessoa que já foi combatente de guerra, especialmente em relação à guerra nas ex-colónias portuguesas em África e na Ásia.</p>
<p>Substantivo masculino</p> <p>- Soldado que tem muitos anos de serviço.</p> <p>- Militar reformado.</p>	<p>Substantivo de dois géneros</p> <p>- Soldado ou guerreiro.</p>	



Foto: cbatnews.science

Stress pós-traumático: Uma vida presa à memória da guerra

As definições encontradas nada têm a ver com o sentido que lhes é dado e a sua utilização varia dependendo se se tratam de associações ou se pelo contrário do governo em si. Em todos os casos, uma consideração importante é a extensão em que essas definições são mais ou menos restritivas em termos de critérios como a natureza, localização e duração do tempo em que serviram a pátria como militares. Como se pode verificar na tabela, temos uma definição que não adjetiva mulheres e outra não contempla as missões modernas, todas generalistas, uma mais inclusiva por se basear no recebimento do salário militar de um dia, outra mais exclusiva exigindo que o pessoal tenha passado por algum tipo de risco ativamente. Na língua portuguesa não se define antigo combatente!

Dependendo da definição empregada, os governos, consoante alinham à esquerda ou à direita, gerarão diferentes números, bem como políticas destinadas a resolver as suas necessidades, mas sem nunca se terem preocupado em defini-los num todo. Estes homens

e mulheres são geralmente chamados pelas Leis em vigor de Antigos Combatentes, pelos Decretos-Lei de Veteranos, e com a panóplia de documentos legislativos e com a facilidade com que se produzem em Portugal, são chamados de tudo mas quando se trata a requererem os seus benefícios e direitos não se encaixam em nada.

Quais dos nossos descendentes serão os combatentes de amanhã?

Uma enorme parte dos homens portugueses, com mais de 65 anos, tem histórias de vida ligadas à Guerra Colonial, tendo vivido episódios em teatros de guerra, na maior parte dos casos traumatizantes, sentidos e interpretados das mais diferenciadas formas. A guerra muda de tal forma o indivíduo, que nenhum voltou igual, e se a Nação pouco ou nada faz, no mínimo deveria mostrar reconhecimento.

Se, hoje em dia, esses homens se sentem apoiados e acarinhados é porque existe uma instituição que os trata como tal, onde são entendidos da for-

ma que devem e não como doentes incuráveis, deixados à sua mercê e à deriva. Apesar dos factos marcantes e dramáticos que viveram, foi um período que se constituiu como um fator de engrandecimento pessoal, fomentando uma maior consciencialização social e política, tornando-os mais ponderados e proactivos em relação à sua condição social, bem como à dos seus pares.

É na Liga dos Combatentes que muitos destes heróis têm vindo a desenvolver atividades de cariz voluntário, no sentido de intervir no apoio aos seus congéneres, antigos combatentes, em situação de vulnerabilidade. No que respeita à intervenção Institucional, são parte integrante e fundamental da Liga dos Combatentes no apoio à proteção dos seus camaradas de armas, através da criação de respostas de ação concretas e adequadas a cada caso, promovendo assim um maior bem-estar psicossocial, numa relação de confiança, atenção e respeito pela pessoa.

Os combatentes são a espinha dorsal de qualquer país que, como o nosso, cresceu conquistando território.

Sem eles, não haveria Portugal; sem eles não haveria liberdade. E os combatentes não acabaram com o fim da guerra do Ultramar. Os novos combatentes, que serviram na Bósnia, Kosovo, Afeganistão, ou noutros teatros de operações espalhados pelo mundo, ainda retêm os traumas em silêncio, ou pela sua “juventude”, ou pelo recente regresso, ou porque grande parte são profissionais ainda no ativo, em pleno desempenho das suas funções, muitos deles, entre o vai e vem de teatros de operações. Um aparecimento de traumas, dentro de alguns anos, poderá despoletar um novo movimento social, e se o poder político central e local não der ouvidos aos sucessivos avisos, de necessidade de apetrechar com mais e melhores meios e valências os Núcleos da Liga dos Combatentes, poderão vir a ter à porta homens e mulheres, de uma geração completamente diferen-

te, que encara os problemas de forma diversa, e que certamente não se deixarão ignorar como os seus antecessores. Lembremos que muitos serão ex-profissionais que juraram servir o país com o sacrifício da própria vida e, os que a não perderam, apenas aceitarão que esse mesmo país lhes retribua do mesmo modo.

É o próprio comandante supremo das forças armadas que “lembra que o estado de guerra permanece até aos dias de hoje, em diferentes partes do mundo”, ele mesmo que “considera que a nação tem sido avarenta com os combatentes”.

O garante da nossa independência, e defensores da nossa constituição, são os futuros combatentes, e esses são as crianças e jovens de hoje, os nossos filhos e netos. Não que os queiramos ver combatentes, mas mal de nós se não houver homens e mulheres corajosos que usem honrar a sua pátria, se para

tal forem chamados, como os seus antepassados, ou que se entreguem voluntariamente a essa nobre profissão - ser militar, ser combatente.

Eles protegerão o nosso território, povo, valores e cultura e necessitarão da continuidade do apoio prestado pela Liga dos Combatentes, e esta do apoio político, central e local, pois no futuro quando os atuais políticos não tiverem voz ativa nem poder decisório, poderão ver os seus filhos ou netos como os combatentes de amanhã, que certamente não quererão antever serem ignorados, tal como eles mesmos ignoraram os combatentes de ontem e ignoram os de hoje. Não fora a Liga dos Combatentes com os seus Núcleos e Centros de Apoio Médico Psicológico e Social, e muitos dos homens e mulheres que serviram a pátria, estariam ao abandono e sem apoio. *“Ser guerreiro não é vencer todas as guerras, mas sim nunca fugir de uma Batalha”.* ☑



Foto: mediatele.net


Protocolo com a TAP

Transporte de Restos Mortais

Entre a Liga dos Combatentes e a Transportadora Aérea Portuguesa (TAP), foi celebrado um protocolo em junho de 2018, tendo como objetivo proporcionar o transporte gracioso de restos mortais de Combatentes Portugueses, tombados durante o conflito ultramarino, em Moçambique e Angola. O Protocolo constitui um apoio às famílias dos Combatentes que promovam a sua trasladação para Portugal, isentando-as do pagamento dos custos inerentes ao transporte por via aérea pela TAP para Portugal.

A Liga dos Combatentes, quando solicitada pelos familiares do militar tombado e em processo de trasladação, estabelecerá contacto com a TAP e com a agência funerária a que for cometida a ação de repatriamento dos restos mortais, informando os contactos que a TAP lhe indicou, quer em Moçambique quer em Angola, a fim de ser administrativamente processado o transporte gracioso da urna contendo os restos mortais.

Esta regalia concedida pela TAP não contempla repatriamentos da Guiné, em virtude do embargo de carga comercial à saída da Guiné-Bissau, por razões de natureza de segurança operacional impostas pela Autoridade Nacional da Aviação Civil. Este protocolo contempla o transporte gracioso até 20 urnas/ano e tem a validade de dois anos, renováveis.

A Liga dos Combatentes saúda a disponibilidade da TAP para este apoio às famílias dos Combatentes a trasladar, salientando o elevado espírito de colaboração da Transportadora Aérea Portuguesa e o singelo, mas distinto apoio que presta às famílias empenhadas no processo de repatriamento, com origem em Moçambique ou em Angola. 



CEMGFA visitou a Liga dos Combatentes

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro, apresentou cumprimentos ao Presidente e aos membros da Direção Central da Liga dos Combatentes.

Teve ainda oportunidade de conhecer melhor as capacidades, a organização e as atividades desta relevante instituição, apresentadas pelo seu Presidente, General Joaquim Chito Rodrigues.

A visita decorreu num ambiente de grande abertura e cordialidade, tendo o Almirante Silva Ribeiro salientado a relevância do trabalho produzido pela Liga dos Combatentes, na preservação da memória e no apoio aos que serviram Portugal nas Forças Armadas. 🇵🇹



**CAMBRIDGE
SCHOOL**
PORTUGAL

Educação: o seu melhor investimento.

Investir em educação é a melhor forma de atingir objetivos pessoais e profissionais, alargar oportunidades e construir um futuro melhor.

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Romagem ao Cemitério de Bissau



Isaias Teles

No Cemitério Municipal de Bissau existe um Talhão, com 280 campas, e Capela com ossário da Liga dos Combatentes. Neles repousam os restos mortais de alguns camaradas nossos que deram a vida no cumprimento do dever sagrado da defesa da Pátria e que foram trasladados para lá, provenientes de diversos locais da Província onde haviam sido mortos e inumados e cujas campas foi possível localizar no terreno, tudo no âmbito do programa estruturante da Liga dos Combatentes, Conservação das Memórias. À semelhança do que acontece noutros locais espalhados pelo mundo, a Liga dos Combatentes assegura a manutenção, conservação e registos mediante a colaboração da Embaixada de Portugal em Bissau através do Adido de Defesa.

Um delegado da Liga dos Combatentes, coronel paraquedista Danif, na reforma, residente em Bissau, coopera com o Adido Militar na prossecução dos objetivos mencionados.

Sendo nossa intenção, durante a nossa estada em Bissau, prestar uma singela homenagem aos nossos camaradas sepultados no Talhão dos Combatentes, diligenciámos no sentido de possuímos os números dos telefones do coronel Danif, para nos facilitar os contactos prévios para satisfazer a nossa vontade.

Oportunamente falámos com o Danif que se mostrou, de imediato, na disposição de nos prestar todo o apoio necessário à efetivação do nosso desejo. Não o conhecíamos, mas marcámos encontro no Café Calixto, instalações do antigo Hotel Portugal, não tendo sido difícil o encontro. Informou-nos que nos acompanharia à Embaixada para falar com o Adido Militar, sobre o que pretendíamos. Tal sucedeu e ficou combinado que como tínhamos viagem na noite do dia seguinte, iríamos



de manhã ao cemitério. O coronel Danif não nos pôde acompanhar, porque já tinha marcado outras atividades a que não podia faltar, mas continuou a fazer-nos companhia por mais um bom bocado de tempo.


Na manhã seguinte, último dia da nossa estada na Guiné, dirigimo-nos à embaixada como previsto. Pedimos para falar com o Adido Militar e veio ter connosco o Sargento-chefe Carvalho, seu adjunto. Pensámos que seria para nos levar à presença do Adido Militar, mas afinal era

para, de imediato, seguirmos conforme o combinado, para o cemitério.

Lá chegados, tivemos oportunidade de constatar a existência de dois talhões, um de cada lado do arruamento principal do cemitério, estando em perfeitas condições de limpeza, com as sepulturas todas iguais, devidamente ordenadas e pintadas de branco, com uma placa em mármore preto identificativa da Liga dos Combatentes, estabelecendo com o resto do cemitério um contraste deveras significativo.

No final do arruamento principal e dos talhões situa-se uma bonita capela, com duas alas, comportando cada uma um ossário com pequenas urnas, colocadas em prateleiras e devidamente identificadas. O pequeno edifício de arquitetura muito simples e pintado de branco e cinzento sobressai de forma muito positiva naquele ambiente. A existência de uma pequena placa de mármore da Liga dos Combatentes, ao lado da porta principal, informa a quem pertence. Foi, no seu interior, que tivemos a oportunidade de rezar umas orações em memória dos que ali jazem, mortos pela Pátria.

Sem dúvida que ficámos muito agradados, pela grande dignidade e singeleza de tudo o que vimos.

O Sargento-chefe Carvalho foi de uma grande simpatia e de uma disponibilidade apreciável para connosco. 



Inumação de militar em Cabo Verde


Na sequência do contacto estabelecido em finais de 2017 com a Liga dos Combatentes por Artur Mendes, na qualidade de filho de José Maria Mendes, 2.º Sargento Enfermeiro, mobilizado em 1942 para servir durante a segunda guerra mundial nas Tropas Expedicionárias Portuguesas em Cabo Verde e falecido em 1956, foi possível em 2018 resolver a singular situação de não ter sido inumado na Ilha de São Vicente o 2.º SAR ENF.º José Maria Mendes ou, em alternativa, de o seu caixão de chumbo ter sido transportado naquela época para Portugal.

Passaram 62 anos até que foi comu-

nicado à Liga dos Combatentes pela família, a anómala situação e encontrada pela Liga dos Combatentes e a família do 2.º SAR ENF.º José Maria Mendes a modalidade de obter um desfecho adequado para o inexplicável “abandono num depósito cemiterial de Cabo Verde”, de uma urna de chumbo aguardando inumação em solo de Missão, onde faleceu ao Serviço de Portugal.

Vitimado por doença em julho de 1956 na Ilha de São Vicente, foi consumada a sua inumação em 20 de março de 2018 no Talhão da Liga dos Combatentes no cemitério do Mindelo – São Vicente, após diligências administrativas da LC

junto da Câmara Municipal de São Vicente, conjuntas com as de seu filho e do Adido de Defesa junto da Embaixada de Portugal em Cabo Verde.

Os seus restos mortais repousam desde 20 de março de 2018, sessenta e dois anos depois do seu falecimento, no Talhão da Liga dos Combatentes, no cemitério do Mindelo, no qual se acrescentou uma campa às 67 que naquele Talhão, preservado pela “Liga”, atestam a expressão do esforço dos Militares portugueses que serviram Portugal integrados naquelas Tropas Expedicionárias durante o conflito que foi a Segunda Guerra Mundial. 



Dia Internacional dos Capacetes Azuis

Com o dia enevoadado, e as peças de Artilharia para as salvas devidas já colocadas em frente à Torre de Belém, as Forças Armadas e de Segurança começaram a chegar ao Monumento aos Combatentes do Ultramar para o início do treino que começou às 09h00 do dia 29 de maio, onde se comemorou o Dia das Operações de Paz (Peacekeeping Day).

Com o treino da cerimónia coordenado pelo Exército, após o toque a formar foram integrados os estandartes nacionais das forças presentes, estando entre eles o da Liga dos Combatentes.

Do lado direito em frente à parada militar encontravam-se um grupo de capacetes azuis com o seu primeiro comandante, Major-general Pinto de Castro, o primeiro contingente português a integrar as forças da ONU, BTM4, ONUMOZ.

Pelas 10h35 com a formatura pronta começaram a chegar os convidados, Chefes do Estado-Maior dos Ramos, o Almirante CEMGFA, Secretária de Estado da Administração Interna, Ministro da Defesa Nacional e finalmente o Presidente da República, sendo recebidos um a um pelo Presidente da Liga dos Combatentes, General Joaquim Chito Rodrigues que os acompanhou às tribunas e pelas 11h00, com o Ministro da Defesa Nacional e Almirante CEMGFA foram receber o Presidente da República, conduzindo-o à tribuna da presidência após saudação aos estandartes presentes.

Seguidas as honras regulamentares foi executada uma salva de tiros por uma bateria do Exército, revista às forças em parada, constituídas por Banda da Força Aérea, Bloco de estandartes nacionais, Grupo de Comando, Batalhão a cinco Unidades de Escalão Companhia, sendo uma de cada Ramo, uma da GNR e outra da PSP, seguida de alocação alusiva às comemorações pelo Presidente da República. Após o desfile das forças em parada, com guiões de diversos Núcleos da Liga dos Combatentes, deu-se início à cerimónia de deposição de flores, homenagem aos Capacetes Azuis mortos em combate, nomeadamente pelo Presiden-



te da Liga dos Combatentes, Almirante CEMGFA, Ministro da Defesa Nacional e Presidente da República, ouvindo-se os toques do silêncio, de homenagem aos mortos, e alvorada, pela fanfara constituída por terno de clarins e requinta.

No final da cerimónia militar, o Presidente da República e os presentes dirigiram-se para a Sala Aljubarrota no Museu do Combatente, onde se encontravam as exposições da Liga dos Combatentes sobre os 70 Anos da ONU, exposição concebida e coordenada por Isabel Martins do marketing do Museu do Combatente, e também com fotos da exposição de 2017 coordenada pelo Major-general Aguda e pelo departamento de exposições da Liga dos Combatentes, e a exposição sobre o BTM4, coordenada pelo General Rosas Leitão, que em dada altura foi comandante do BTM4 – ONU-

MOZ e gentilmente cedida pelo Exército, e apoio do CET (Cor. Marques da Silva) e da DCSI (Major Alves).

As exposições tiveram o apoio nas montagens da Logística do Museu do Combatente e de um grupo de militares orientados pela Capitã Ana Costa.

Na descida à parada antes de entrar na Sala Aljubarrota o Presidente da República cumprimentou todos os militares da BTM4 presentes, que se tinham colocado formando alas por entre as quais passou o Presidente da República e convidados, aos quais, iam entregando livretos sobre a ONUMOZ E MINUSCA, tendo de seguida, acompanhado pelo Presidente da Liga dos Combatentes que lhe explicava o trabalho desenvolvido painel a painel, iniciado a visita às exposições e manifestando o seu apreço pela mesma. 🇵🇹

Departamento de Marketing do FBS

Centenário da Associação da Legião Estrangeira

O Presidente da Liga dos Combatentes, General Joaquim Chito Rodrigues acompanhado do Vogal da Direção Central, Capitão-de-mar-e-guerra, Filipe Macedo deslocaram-se a Genève em 19 e 20 de março do corrente ano, para participarem nas comemorações do centenário da Amicale des Anciens Légionnaires de Genève respondendo ao convite do Presidente daquela Associação.

O programa realizou-se em Gex, França, a poucos quilómetros de Genève com a participação de várias delegações de combatentes da Legião Estrangeira e de uma banda dos granadeiros de Genève com as suas fardas muito ricas e coloridas a lembrar o fardamento das tropas napoleónicas.

No dia 19 houve um jantar de confraternização com a presença de entidades convidadas e de quadros superiores dos legionários da França e da Suíça, sendo de destacar a presença do Cônsul Geral suíço e do Cônsul de Portugal na Suíça que nos recebeu no Consulado de Portugal. No fim do jantar houve discursos e o General Chito Rodrigues agradeceu o convite feito à Liga dos Combatentes, desejando os maiores sucessos aos Legionários.

No dia 20 realizou-se a cerimónia oficial com a presença de delegações da Legião Estrangeira da Alemanha, França, Itália e Suíça. As cerimónias foram acompanhadas pela Banda dos Antigos Granadeiros de Genève, que fez os toques e os hinos nacionais.

Seguiu-se um desfile com os guiões das associações de combatentes locais e das entidades convidadas até ao Monumento aos Mortos na Grande Guerra situado no centro da cidade, onde foram colocadas coroas de flores e onde a Liga dos Combatentes participou com a deposição duma coroa de homenagem dos combatentes de Portugal. Prosseguiu-se depois em cortejo pelas ruas da cidade até ao cemitério local,



onde no talhão dos combatentes foram também depositadas coroas de flores. A Liga dos Combatentes foi distinguida com a chamada nos dois locais, Monumento e Talhão, para a deposição de coroas de flores.


Seguiu-se um almoço de confraternização com as várias delegações de combatentes presentes em que tivemos oportunidade de contactar com as associações de combatentes locais e verificar da grande unidade e espírito de união dos legionários, que estão sempre a entoar canções que todos conhecem e cantam em conjunto.

Contactámos com uma associação de combatentes local, a Associação Nacional dos Titulares do Título de Reconhecimento da Nação, que tem a particularidade de abranger membros das Forças Armadas, Militarizados, Polícia, Bombeiros e membros da Proteção Civil, os quais têm direito a esse título e a uma compensação anual de 800 euros, desde que participem durante o

mínimo de 90 dias numa operação de defesa do país.

Nos contactos estabelecidos encontramos muitos portugueses que se alistaram na Legião Estrangeira e que passaram a ter dupla nacionalidade, que estão agora radicados em França e na Suíça, onde constituíram família.

No discurso que efetuou, o Presidente da Liga dos Combatentes lembrou que os dois primeiros portugueses que morreram na Grande Guerra em 1914 estavam alistados na Legião Estrangeira. Um era açoriano (Adolfo Coutinho de Medeiros) e o outro (Carlos Ornelas) era oriundo da Casa Pia de Lisboa, tendo sido ambos condecorados pelo Presidente da República de França naquela data (Raymond Poincaré).


O combatente dos Açores foi sepultado na sua terra natal na Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel onde foi erguido um memorial de homenagem, que está a cargo do Núcleo de Ponta Delgada da Liga dos Combatentes. 

O mais jovem voluntário das Forças Aliadas na Grande Guerra 1914-1918

O cidadão Delfim Neves, natural do Porto, foi alistado como voluntário em Coimbra, a 17 de outubro de 1916, com 15 anos, um mês e oito dias, idade inferior aos legais dezasseis anos, sendo arditosamente inscrito pelo sargento que registava os alistamentos com a nota “dezasseis anos incompletos”.

Viria a ser considerado o mais jovem voluntário das Forças Aliadas. Marchou para a Flandres já promovido a 2º Sargento e uma vez aí nunca fez a barba e nunca revelou a sua verdadeira idade, dizendo que tinha vinte anos.

Ferido em combate regressou ao seu Regimento, o “23 de Infantaria”, de Coimbra, onde foi rendido a 08 de abril de 1918, o que não o livrou de toda a convulsão do ataque alemão a 09 de abril de 1918.

Delfim Neves foi condecorado com a “Fourragère da Torre e Espada” e a “Défenseurs d’Arras” e atingiu o posto de Major sendo sócio e Secretário da Liga dos Combatentes. 



LIGA SOLIDÁRIA

Revelou-se um êxito a campanha «Um Euro, Um Lar» que a Liga dos Combatentes lançou, para angariar fundos que ajudassem a construir a Residência São Nuno de Santa Maria, em Estremoz e transformar o Lar dos Filhos dos Combatentes em Complexo Social Nossa Senhora da Paz, no Porto.

Continuamos a aguardar os vossos contributos para a sua manutenção e funcionamento e apoio de carácter social a antigos combatentes e famílias.

Contamos consigo

Um euro...
...um lar



«Temos o maior país do mundo» afirmou o Presidente da República, no Dia de Portugal

Foi uma cerimónia contida, em meios e gastos, mas muito digna, aquela com que Portugal comemorou o 10 de junho, com a presença, nos Açores e em duas cidades norte-americanas onde vivem milhares de portugueses, do Presidente da República e do Primeiro Ministro



Rui Ochoa/Presidência da República

A habitual cerimónia militar, decorreu no centro da maior cidade açoriana, e contou com a participação de mais de mil militares dos três ramos das Forças Armadas. Durante a cerimónia na Avenida Marginal, o Presidente da República afirmou que o país prefere a “*paciência dos acordos, mesmo se difíceis*”, à “*volúpia das roturas, mesmo se tentadoras*”.

Marcelo Rebelo de Sousa teve uma intervenção breve em que realçou aquilo que faz a diferença dos portugueses enquanto povo. Foram cerca de cinco minutos, em que o chefe de Estado elogiou a diáspora portuguesa e o “abraço” que Portugal dá “*a quem chega, migrantes ou refugiados*”, e a cultura de “*pontes, diálogos, entendimentos*”.

Conforme o previsto, o Presidente voou depois para os Estados Unidos, para completar as cerimónias do Dia de Portugal, em Boston e Providence.

“Os EUA são um grande país, mas Portugal ainda é maior. Temos o maior país do mundo”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa aos milhares de pessoas no ‘City Hall’ de Boston. Marcelo Rebelo de Sousa disse saber que algumas comunidades portuguesas nos EUA ficaram tristes por não receberem agora a sua visita. “Desde já prometo que em novembro visitarei as comunidades que não pude visitar agora em junho». O chefe de Estado, acompanhado do primeiro-ministro, António Costa, e pe-



Miguel Figueiredo Lopes/Presidência da República

lo Presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, seguiu depois para Providence, capital de Rhode Island, onde participaram no evento WaterFire, este ano dedicada a Portugal. “Temos uma capacidade de compreender, de dialogar, de aproximar pessoas. Somos assim. Nós unimos, não dividimos, nós criamos a paz, não a guerra. É assim que nós somos, é essa a nossa força, é essa a vossa força”, enalteceu o chefe de Estado.

Por sua vez, António Costa manifestou-se confiante na solidez futura das relações entre Portugal e EUA, defendendo que os dois países estão unidos por valores comuns como o amor à li-

berdade e à democracia. Costa dirigiu também palavras à comunidade portuguesa, dizendo que o objetivo dos órgãos de soberania nacionais “é estreitar cada vez mais as relações com a diáspora portuguesa”.

Tal como tinha feito horas antes em Boston, o líder do executivo referiu-se ao programa de visita aos EUA, da seguinte forma: “Vou ficar esta semana nos EUA para promover o investimento em Portugal, mas sei que o meu trabalho está muito facilitado, porque sempre que falamos com um americano ele conhece bem Portugal através de cada um de vós. Esse é o melhor cartão-de-visita que Portugal pode ter”, declarou. 🇵🇹

Evocação do centenário da **Batalha de La Lys**



Isabel Martins

Após descerrarem uma placa evocativa na Avenida dos Portugueses onde foram recebidos pela Secretária de Estado das Forças Armadas Geneviève Darrieuss e a Presidente da Câmara de Paris Anne Hidalgo, o Presidente da República portuguesa e o Primeiro Ministro confraternizaram com os emigrantes portugueses que os acolheram.



O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa e o Primeiro Ministro António Costa chegaram ao Arco do Triunfo para a cerimónia do “Reavivar da Chama” prestando homenagem aos combatentes que pereceram na Grande Guerra.

Presentes também o Ministro da Defesa Nacional, Azeredo Lopes, Presidente da Comissão da Defesa Nacional, Marco António Costa e deputados da Assembleia da República, Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrello, o Chefe do Estado-maior General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, Chefe do Estado-maior da Força Aérea, General Manuel Teixeira Rolo, Chefe do Estado-maior do Exército, General Rovisco Duarte, Vice-Chefe do Estado-maior da Armada, Vice-Almirante Jorge Palma, o Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, representantes da Liga dos Combatentes – o Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues, dos Núcleos de Paris e Lillers da Liga dos Combatentes, Presidente da Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da Grande Guerra, Tenente-general Mário Cardoso, representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Embaixada de Portugal em Paris, o Cônsul-geral, os Adidos da Cultura e da Defesa, entre outros.

Foram recebidos pelo Governador Militar de Paris, General Bruno Le Raya, autarca de Paris, Anne Hidalgo e entidades militares francesas.

O Hino Nacional Português ouviu-se antes e durante a homenagem ao sol-

dato desconhecido francês, onde se ouviu também o Hino de França e se fez um minuto de silêncio.

Entre a multidão, além de familiares de antigos combatentes da Grande Guerra e emigrantes portugueses, eram visíveis diversas bandeiras de Portugal e da Liga dos Combatentes.

Richebourg - O dia 9 de abril começou de manhã cedo, com o convite do Presidente Emmanuel Macron ao Presidente Português e Primeiro Ministro, para um pequeno almoço no Eliseu tendo seguido depois de helicóptero para o Cemitério Português de Richebourg, onde se realizou a cerimónia de evocação do Centenário da Batalha de La Lys.

50.000 militares portugueses empenhados nos combates

- Para os portugueses a guerra na Flandres começou em 1917 (50.000 militares portugueses que chegaram a França no início de 1917) e terminou com a assinatura do armistício em 11 de novembro de 1918 com a vitória dos aliados.

Após o confronto na Batalha de La Lys, um intenso bombardeamento e ofensiva dos alemães contra as forças aliadas nas quais os nossos militares estavam integrados - 9 de abril de 1918, – as forças portuguesas registaram 7.000 vítimas, entre mortos (398) feridos e prisioneiros (6.600).

Com a presença de cerca de 2.000 pessoas e após o cortejo das comitivas portuguesa e francesa, prestaram-se honras militares aos Presidentes português, Marcelo Rebelo de Sousa

e francês, Emmanuel Macron, por militares franceses de todos os ramos das Forças Armadas e foram entoados os Hinos Nacionais dos dois países por um coro de crianças francesas entre os 4 e os 10 anos.

Presença portuguesa por toda a parte

- Entre os cadetes das academias militares portuguesas que formavam a guarda de honra no cemitério, um grupo que representava os ramos das Forças Armadas empunhava o estandarte nacional à guarda da Liga dos Combatentes e ostentando todas as condecorações recebidas, nomeadamente a Torre e Espada e a Cruz de Guerra, Serviços Distintos e a Ordem do Mérito.



Os dois Presidentes descerraram uma placa evocativa do centenário da Batalha de La Lys e discursaram.

De seguida presenciou-se a homenagem de deposição de flores pelo Presidente da Liga dos Combatentes, e pelos dois Presidentes presentes, homenagem aos 1.831 militares mortos em combate com os toques do silêncio, aos mortos em combate e de alvorada, e oração pelo Padre Pedro Caetano.

O Livro de Honra foi assinado pelos

dois Presidentes, Primeiro Ministro português e Ministro da Defesa Nacional e pela Secretária de Estado das Forças Armadas francesa, após o que no fim da cerimónia os dois Presidentes cumprimentaram o público presente e as crianças do coro, parabenizando o coro pela sua interpretação.

O à-vontade do nosso Presidente arrastou o Presidente francês nestes cumprimentos, e a pedido, o coro infantil repetiu o hino nacional português que o Presidente da República portuguesa acompanhou cantando juntamente com as crianças.

O *speaker* das cerimónias foi o Vogal da Liga dos Combatentes Tenente-coronel Álvaro Diogo.

O Presidente Macron retirou-se, e os presentes seguiram para o almoço no Pavilhão Desportivo de Richebourg, após o que, e já em La Couture, tiveram lugar as cerimónias na Igreja local, onde se encontra um Cristo das Trincheiras e um fresco sobre a Batalha, onde assinaram o Livro de Honra e visitaram uma exposição relativa à Grande Guerra.

Junto ao Monumento de La Couture tiveram também lugar honras militares ao Presidente da República portuguesa por cadetes das academias militares portuguesas e por militares franceses, descerramento de placa evocativa pelos Presidente da República e Primeiro

Ministro, discurso do Primeiro Ministro, e cerimónia de homenagem aos mortos da grande guerra no Monumento de La Couture com deposição de flores, toques de homenagem aos mortos, e cumprimentos ao público presente.

Marcelo Rebelo de Sousa terminou a sua participação nas cerimónias e o Primeiro Ministro e comitiva que incluiu o Presidente da Liga dos Combatentes seguiram para a Mairie de Arras onde foi descerrada uma placa comemorativa alusiva à participação de Portugal na Grande Guerra. O grupo partiu depois para o Museu das Belas-Artes onde foi inaugurada a exposição “Portugal au front: visions d’artistes (1918-2018) por Adriano Sousa Lopes, Alexandre Connefrey e Daniel Barroc, organizada pelo Adido de Defesa de Portugal em Paris, Coronel Batista.

De partida para Lille, visitaram a exposição “Le Portugal et la Grande Guerre” no salão nobre da Câmara de Lille onde foram recebidos pela maire Martine Aubry com descerramento de uma placa comemorativa da participação de Portugal na Primeira Grande Guerra.

As duas cidades homenageadas são portadoras da condecoração portuguesa da Torre Espada, Valor Lealdade e Mérito pelo seu apoio ao CEP durante a Grande Guerra. 🇵🇹

Depois das homenagens em França seguiu-se a cerimónia na Batalha

Fotos: Rui Ochoa/Presidência da República

Realizaram-se em 14 de abril no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, as comemorações do Dia do Combatente e a Evocação do Centenário da Batalha de La Lys, com cerimónias presididas pelo Presidente da República, Comandante Supremo das Forças Armadas e Presidente de Honra do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes

As cerimónias iniciaram-se com uma celebração eucarística que foi presidida pelo Bispo Emérito de Portalegre e Castelo Branco coadjuvado por três capelães dos três ramos das Forças Armadas. A igreja do Mosteiro estava completamente cheia com antigos combatentes e familiares e com os guiões de cerca de cem Núcleos da Liga dos Combatentes e Associações de Combatentes.

Estiveram presentes para além do Presidente da República, o Chefe do Estado-maior General das Forças Armadas, Almirante Silva Ribeiro, os três Chefes do Estado-maior dos ramos (Marinha, Exército e Força Aérea), o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrello, vários deputados e membros da Comissão de Defesa Nacional, o Presidente da Câmara da Batalha e o Presidente da Assembleia Municipal, Embaixadores da Alemanha, Roménia e de Timor, representantes dos embaixadores da Angola, França, Moçambique e do Reino Unido, muitos Oficiais Gerais, Adidos de Defesa Militares acreditados em Portugal e várias entidades oficiais nacionais e locais.

O largo do Mosteiro encontrava-se pejado de combatentes e familiares que assistiram aos discursos e aplaudiram o desfile das forças em parada.

Realizou-se uma simbólica home-

nagem aos combatentes da Grande Guerra, com a entrega das mais altas condecorações conquistadas no campo de batalha por um combatente ao Presidente da Liga dos Combatentes para ficarem expostas no Museu das Oferendas junto de outros testemunhos idênticos.

Estas condecorações guardadas há cerca de cem anos pela família Tribolet pertenciam ao Major Filipe Tribolet, sócio nº 264 da Liga dos Combatentes e constam de Medalha da Torre Espada Valor, Lealdade e Mérito, a Cruz de Guerra de 2ª classe, Cavaleiro da Ordem Militar de Aviz, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Medalha de Mérito da Cruz Vermelha, Medalha da Vitória e Medalha Comemorativa do Corpo Expedicionário Português – França 1914/1918, resultantes da sua ação em La Lys e o louvor que lhe deu origem.

O Presidente da Liga dos Combatentes, General Joaquim Chito Rodrigues considerou que a entrega simbólica destas insígnias nesta cerimónia são uma forma de homenagear, não só o Major Filipe Tribolet e a sua família, mas todos os que com ele se bateram há precisamente cem anos, na Flandres, na Batalha de La Lys reavivando a memória e a História e enriquecendo o heroico espólio do nosso Museu.

Seguiram-se os discursos do Presidente da Liga dos Combatentes e do

Presidente da República e o desfile das forças em parada, após o que as entidades oficiais se dirigiram para o Museu das Oferendas para apreciarem todas as insígnias ali expostas.

Os guiões posicionaram-se nos claustros para homenagearem a passagem do Presidente e das entidades até à Sala do Capítulo onde se realizou a cerimónia de Homenagem aos Mortos em Defesa da Pátria e o descerramento duma placa evocativa do Centenário da Grande Guerra pelo Presidente da República.

No seguimento da cerimónia houve a deposição de flores junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido pelas entidades presentes e pelas Associações de Combatentes e foram prestadas Honras Militares aos Mortos caídos em Defesa da Pátria com os toques de Silêncio e de Alvorada, finalizando as cerimónias com o Hino Nacional tocado pela Banda do Exército.

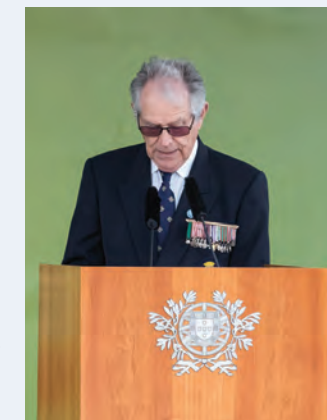
As comemorações terminaram com o habitual almoço de confraternização no Regimento de Artilharia em Leiria, que reuniu cerca de 500 combatentes e familiares. ▶



Marcelo Rebelo de Sousa associou-se às comemorações na Batalha

«Um Presidente próximo dos militares»

Por diversas vezes, o Presidente da República tem referido o seu apreço pela causa militar e, em muitas delas, manifestou o respeito e reconhecimento pela vida castrense. Isso esteve mais uma vez patente nas palavras que proferiu na Batalha, e não deixou de ser referenciado pelo general Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, ao referir:



«Permita-me que nesta minha intervenção agradeça publicamente a V. Exª toda a atenção e empenho que tem manifestado pela causa dos Combatentes e em particular em resolver situações com que a Liga dos Combatentes se tem confrontado. Não se fica V. Exª pelas palavras, tem passado das palavras aos atos. Aceite por isso o nosso profundo reconhecimento.»

«...Hoje damos especial relevo ao centenário do acontecimento mais marcante da nossa participação na Grande Guerra: a Batalha de La Lys. Ao pronunciarmos a expressão La Lys, uma memória com cem anos, evidenciamos respeito e profunda homenagem ao sacrifício de um povo e dos seus soldados. A coragem e a determinação de uma juventude que, ao serviço das Forças Armadas Portuguesas, se bateu em África e na Europa, num conflito que a História designaria por Grande Guerra...»

«... A Liga dos Combatentes nascida precisamente após o final da Grande Guerra com os objetivos de promoção dos Valores superiores do país e a prática da solidariedade para com os Combatentes, famílias e órfãos da Grande Guerra continua hoje, para além de lutar pelos mesmos patrióticos objetivos, relativamente aos Combatentes da guerra do ultramar e das operações de paz e humanitárias, a promover a Paz e a segurança e a defesa dos direitos humanos, de acordo com a carta das Nações Unidas e os acordos internacionais. Valioso contributo para que a memória dos portugueses possa continuar a manter vivos os combatentes de ontem e em Paz e segurança os combatentes de hoje...»

Na cerimónia realizada no Mosteiro da Batalha, o Presidente da República proferiu um discurso que, pela sua importância para a família militar transcrevemos na íntegra

«Militares de Portugal, militares de ontem, de hoje, de sempre. Memória, orgulho e coragem nos reúnem aqui hoje, Forças Armadas e Portugal.

Num dia em que Portugal já manifestou pelo seu governo, a compreensão para com a razão e a oportunidade da intervenção de três amigos e aliados, limitada as estruturas de produção e distribuição de armas estritamente proibidas pelo Direito Internacional, cujo uso é intolerável e condenável.

Ao mesmo tempo que apelava a uma investigação independente sobre crimes de guerra e a uma solução política negociada e pacífica, dramaticamente urgente a pensar naquele povo martirizado.

Numa região de que acabo de chegar, e onde só o fim da escalada da violência e a vontade de construir a paz permitirão caminhos de futuro.

Tempos difíceis, e por isso, tempos que mais que todos os outros convidam a esta evocação da memória, do orgulho e da coragem, das nossas Forças Armadas.

Memória porque, não esqueçamos e nunca esqueceremos, os bravos da Grande Guerra, os de França, os de Angola, os de Moçambique, todos eles sem exceção, que serviram a Pátria nos piores cenários possíveis de sofrimento e de morte. Porque não esqueçamos, nunca esqueceremos, os outros bravos da nossa História de quase nove séculos. Os da fundação, os da expansão, os da restauração, os da libertação, os da defesa da paz e da dignidade humana.

Memória desses soldados desconhecidos, que lutaram e que morreram, para que Portugal vivesse, e com ele a nossa língua, a nossa história, a nossa presença nos cinco cantos do mundo. Andarilhos nunca cansados de sermos plataforma entre culturas, civilizações,



continentes e oceanos.

Orgulho também, porque esses bravos que foram e são os nossos soldados, marinheiros, aviadores, que sois hoje vós, e muitos mais, honraram e honram Portugal, nunca desmerecendo os portugueses há cem anos, com a odisséia dos muitos soldados desconhecidos, simbolicamente presentes para sempre neste mosteiro da Batalha. Odisseia que a redescoberta desse tempo soube resgatar aos juízos apressados ou enganadores de alguns. Foi mais, muito mais do que a determinação de um só homem, foi a resistência de muitos milhares, num Corpo Expedicionário entregue à sorte dramática do combate, com escassa preparação e apoio, em terras desconhecidas e condições físicas e psicológicas muito adversas, e com as piores provocações a escassos meses do armistício. E ainda mais, a aventura africana, daqueles que em Moçambique, como em Angola pereceram às mãos da guerra dos homens, ou da guerra das maleitas incógnitas e traiçoeiras.

Orgulho temos por todos esses bravos, por aquilo que foram e por aquilo que fizeram.

Orgulho tivemos ao vermos o presidente da república francesa, em Riche-

bourg, pela primeira vez agradecer em nome da França aos nossos soldados que lutando por Portugal tinham prometido a vitória francesa e o futuro da Europa.

Orgulho temos, por vós, hoje espalhados em missões, cá dentro e lá fora, ainda nestas semanas, atuando com bravura e competência na República Centro-Africana, tendo direito a que a Pátria se lembre sem cessar, de que a vossa entrega total não tem preço, não se mede pelas tábuas frias, que avaliam o serviço público com horas certas e sem risco de vida.

Coragem disse eu há pouco, porque de coragem se fez há cem anos, como ao longo do nosso percurso nacional, a missão dos nossos militares. Humanos, claro... com êxitos e insucessos de toda a empresa humana, mas acertando muito mais do que errando, acreditando muito mais do que descrendo, persistindo muito mais do que desistindo, vencendo muito mais do que perdendo. Fomos assim, somos assim, seremos sempre assim. Essa é a essência da vossa coragem, da nossa coragem como Pátria. Nascemos e fizemo-nos contra o vento, leais e solidários mas independentes e soberanos, fraternais e afetivos, mas firmes e determinados,



CTT lembram cem anos da batalha de La Lys em emissão filatélica

e pacientes, ilimitadamente pacientes.

Já vimos muitos poderes do mundo a crescerem e a definharem, já testemunhámos muitas glórias tidas por eternas a desvanecerem-se, vemos todos os dias aqueles que ainda não existiam como pátrias independentes, já nós éramos uma pátria forte há muitos séculos.

Já dividimos mesmo o mundo ao meio e percebemos o que era efémero nessa ilusão, e o que seria duradouro nessa presença. Somos como somos, enquanto pátria, mas só o somos porque os temos a vós, porque temos forças armadas que são no seu espírito e na sua missão todo um povo em armas. Sem essas forças armadas nunca

teríamos sido o que somos, mas também porque temos e tivemos sempre um povo que foi e é o melhor da nossa pátria. Sem esse povo, nunca teríamos chegado aos quase nove séculos de história que já vivemos e tal como os vivemos.

Que vivam para sempre os bravos de 1918. Que viva para sempre Portugal!»

Alcobaça

94º Aniversário do Núcleo

O 94º aniversário do Núcleo de Alcobaça foi comemorado no passado dia 29 de abril de 2018, em que se reuniram cerca de 150 antigos combatentes e familiares.

Estiveram presentes o Dr. António Correia da Liga dos Combatentes, o Presidente da Junta de Freguesia de Cós, bem como os representantes dos Núcleos da Liga de Combatentes da região Oeste (Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Peniche e Rio Maior) que conferiram brilho e dignidade ao evento.

As cerimónias tiveram início pelas 09h30 junto do Monumento aos Combatentes em Alcobaça, com o hastear das bandeiras, deposição de uma coroa de flores e guardado um minuto de silêncio em memória daqueles que combateram e deram a vida pela Pátria.

De seguida, foi prestada homenagem aos antigos combatentes da Freguesia de Cós, junto ao Convento de Santa Maria de Cós, também com deposição de uma coroa de flores e minuto de silêncio.



Após a homenagem o Presidente do Núcleo de Alcobaça usou da palavra, sendo de destacar a missão valorosa do Padre Capelão Manuel Caetano na Primeira Guerra Mundial e que em tempos serviu a comunidade religiosa de Cós. Também recordou os combatentes falecidos no Ultramar, Fernando de Sousa Barreiro e José Eugénio de Oliveira Barros, sendo da mais elementar justiça esta singela homenagem.

Aproveitou-se a ocasião para se fazer

uma visita guiada ao Convento, em que se deu a conhecer parte da história da região. O almoço-convívio foi servido na Associação Recreativa Povoense, tendo decorrido com muita confraternização e animação.

A Direção do Núcleo de Alcobaça agradece a todos que se associaram a estas cerimónias, que se revestiram de elevado sentido patriótico, ao recordar e homenagear todos os nossos companheiros que serviram com dignidade a nossa Pátria. 🇵🇹

Montemor-o-Novo

95º Aniversário do Núcleo

Em 19 de maio realizaram-se as comemorações do 95º aniversário do Núcleo de Montemor-o-Novo que constaram de cerimónia junto ao Monumento aos Combatentes, com discursos evocativos, imposição de condecorações a antigos combatentes da guerra do Ultramar, entrega de diplomas a netos de combatentes e almoço de confraternização.

Estiveram presentes o Representante do Presidente da Direção Central, Tenente-coronel Pires Martins, o Vice-presidente da Câmara local, o Presidente da União de Freguesias, o Comandante do Regimento de Artilharia de Vendas Novas, o Capitão Tiago Fernandes da GNR local e grande número de antigos



combatentes e familiares. Discursou o Presidente do Núcleo, José Leal, o Presidente da União de Freguesias, o Comandante do Regimento de Vendas Novas e finalizou o representante da Direção Central, Tenente-coronel Pires Martins. Foram condecorados quatro antigos combatentes com a medalha

das campanhas do Ultramar, e foi distribuído um diploma a um neto de combatente que se fez sócio com o mesmo nº do seu avô. No fim e depois de entoado o hino da Liga dos Combatentes realizou-se um almoço de confraternização em que estiveram presentes 120 pessoas. 🇵🇹

Abrantes

Inauguração de Monumento aos Combatentes do Ultramar

O Núcleo de Abrantes da Liga dos Combatentes, em parceria com a Junta de Freguesia do Tramagal, realizaram no dia 21 de abril de 2018 a cerimónia de inauguração do Monumento aos Combatentes do Ultramar, na vila de Tramagal. Apesar do dia chuvoso que se fez sentir, além dos convidados, juntaram-se ao evento centenas de populares, como prova de respeito e reconhecimento ao povo e aos militares, que em condições adversas lutaram por um País, mesmo com o sacrifício da própria vida.

O monumento ficou instalado junto ao Largo dos Combatentes, e sob o mote "Para que a memória não se perca...". O povo de Tramagal homenageou os combatentes da Guerra do Ultramar, e de forma emocionada a memória de João Lourenço Nunes, único militar que a freguesia de Tramagal perdeu na Guerra do Ultramar, na Guiné.

A cerimónia foi presidida pelo Secretário de Estado da Defesa, Marcos Perestrello, pelo Presidente da Liga dos Combatentes, General Joaquim



Chito Rodrigues, e pelos autarcas de Abrantes e Tramagal, Maria do Céu Albuquerque e Vítor Hugo Cardoso, pela direção do núcleo de Abrantes da Liga dos Combatentes, entre outras individualidades civis e militares, que intervieram na ocasião. O monumento, projetado pela Arquitecta da CM de Abrantes, Maria João Espadinha é composto por dois blocos distintos, sendo que um deles apresenta três placas de pe-

dra representando os três ramos das Forças Armadas, com a gravação dos vários países e continentes da guerra no ultramar. O segundo painel de mármore é um memorial ao tramagalense João Lourenço Nunes, falecido na Guiné, cujo corpo nunca foi resgatado.

No fim da cerimónia teve lugar um almoço, num restaurante local em que participaram cerca de centena e meia de pessoas. 🇵🇹

Belmonte

11º Aniversário do Núcleo

No passado dia 10 de junho o Núcleo de Belmonte da Liga dos Combatentes comemorou o seu 11º Aniversário. Presentes nesta cerimónia o presidente da Câmara de Belmonte, Dr. António Rocha, vereador Amândio Melo, Tenente-coronel Pires Martins, em representação do presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, alguns Núcleos da Liga dos Combatentes, muitos combatentes e famílias.

As cerimónias iniciaram-se com o hastear da bandeira e hino nacional junto ao monumento aos Combatentes do Ultramar, com homenagem aos que



morreram pela pátria, entrega de louvores e condecorações pela Direção Central da Liga dos Combatentes ao presidente da Câmara de Belmonte, Dr. António Rocha e ao antigo presidente da autarquia, agora vereador, Amândio Melo.

Foi celebrada uma missa na igreja matriz de Belmonte, em memória dos combatentes falecidos. As cerimónias terminaram com um almoço-convívio entre todos os presentes, tendo decorrido com um elevado espírito de confraternização. 🇵🇹

Winnipeg, Canadá

XIV Convívio Anual

Texto: Paulo Jorge Cabral
Foto: Tony Soares CSPV

No passado dia 7 de abril o Núcleo de Winnipeg (Canadá) da Liga dos Combatentes por Portugal organizou o seu XIV convívio anual que teve lugar no salão de festas da Associação Portuguesa de Manitoba. A apresentação do programa esteve a cargo da mestre-de-cerimónias Mia Sally Correia que anunciou a entrada do desfile de bandeiras, ao toque de uma gaita-de-foles, cerimónia de praxe em muitos eventos de cariz militar. Após o posicionamento das bandeiras no palco, o artista João Pimentel, cantou os Hinos de Portugal, Estados Unidos e Canadá respetivamente. Seguiu-se um minuto de silêncio pelos militares falecidos, terminando nos toques de trompeta “Toque do soldado morto” e “Silêncio” por um militar canadiano e “Lamento” pela respetiva gaita-de-foles por um veterano canadiano aposentado.

O momento de oração e bênção da refeição foi compartilhado pelo Padre André Lico, Capelão do Núcleo, Padre Tiago Coloni e pela Padre Hanes, Capelão militar canadiana. A refeição foi preparada pela chefe Arminda Domingos e sua equipa de jovens voluntários da Associação Portuguesa, coordenado por Zita Lopes, Diretora do Executivo da referida organização. Durante o jantar atuou o conceituado Quarteto de Jazz da Força Aérea Canadiana.

O entretenimento foi preenchido com a atuação da jovem Matilde Almeida, acompanhada pelo guitarrista Henrique Braga, José Francisco Cabral, que também se fez acompanhar pelo referido guitarrista, o clube de Pow-Wow da Escola Mulvey, em que é Diretor o nosso conterrâneo João Pedro Correia, Grupo Folclórico “Juventude” da Associação Portuguesa de Manitoba, cançonetistas Hermano Silva e João Pimentel.

Foi anunciado pela Mestre-de-Cerimónias a presença de vários convida-

dos, entre eles o Cônsul de Portugal em Manitoba, Vereadores Municipais, Deputados Federais e Provinciais, Comandantes de todos os ramos das Forças Armadas Canadianas sediadas em Manitoba, General Americano Comandante da NORAD, Oficial representante das Forças Armadas Britânicas sediadas em Manitoba, General Chefe do Programa de Cadetes que se deslocou propositadamente de Otava, Superintendente da Real Polícia Montada do Canadá (RCMP), Chefe da Polícia de Winnipeg, vários oficiais responsáveis por Divisões Militares, representantes de organizações Canadianas de Veteranos, representantes de várias organizações portuguesas sediadas nesta cidade e membros da comunicação social portuguesa.

Após o jantar discursaram muitos dos convidados, todos unânimes em manifestarem o bom sucesso do evento como também o bom desempenho e trabalho efetuado pelo Núcleo de Winnipeg da Liga dos Combatentes na divulgação de Portugal e seus veteranos. Cindy Gilroy, Vereadora Municipal pelo Bairro Daniel McIntyre, presenteou a todos os membros ativos do Núcleo com um “Diploma de Reconhecimento” da Câmara Municipal de Winnipeg.

No final do evento, Pedro Correia, Presidente do Núcleo na sua intervenção, leu uma carta enviada pelo General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, agradeceu a presença de todos os convidados, nomeando-os e fazendo referência a cada um individualmente, agradeceu à Associação Portuguesa na pessoa do seu Presidente Dr. Mário Santos que se encontrava presente pelo contínuo suporte desta organização para com os veteranos portugueses, também agradeceu ao Cônsul de Portugal, Paulo Jorge Cabral e a todas as organizações portuguesas e comunicação social pela colaboração e apoio.

Terminou agradecendo a todos os patrocinadores dizendo “sem o vosso apoio este evento não seria possível”.

O serão terminou com a atuação do conceituado artista, músico e compositor João Pimentel. 🇵🇹



XIV Convívio Anual

Lançamento do livro «Special Hunters»

Decorreu no passado dia 19 de março o lançamento do livro «Special Hunters» (Caçadores Especiais) segunda obra em livro da escritora portuguesa, nascida nos Açores, Mia Sally Correia. O evento teve lugar na Casa dos Açores de Winnipeg, que recebeu mais de meia centena de amigos e conhecidos da escritora. Depois de devidamente apresentada, Mia Sally agradeceu a colaboração da Casa dos Açores no lançamento de sua obra, oferecendo um exemplar do livro a João Paulo Melo, Presidente desta organização. Depois de falar sobre o tema do livro a escritora leu o capítulo 6 do referido livro, escrito em inglês, finalizando lendo o prólogo.

O livro conta a história de seu pai Pedro Aires Simões Correia, que serviu o exército português durante a guerra colonial em Angola. A obra será lançada na sua versão portuguesa em Ponta Delgada, terra natal da escritora no dia 30 de junho de 2018 durante as celebrações do vigésimo quinto aniversário do Museu Militar dos Açores. 🇵🇹



Mia Sally Correia na apresentação do livro «Special Hunters»

Cantanhede

Inauguração de Monumento aos Combatentes por Portugal Horta, Anadia

O Núcleo de Cantanhede esteve presente no dia 25 de março de 2018 e participou com o seu Guião, nas cerimónias de inauguração de um Monumento aos Combatentes por Portugal, no lugar de Horta, Anadia. Estiveram presentes várias entidades entre as quais o Presidente da Liga dos Combatentes - General Joaquim Chito Rodrigues, a Presidente da Câmara Municipal de Anadia - Eng^a Maria Teresa Cardoso, Presidente da União de Freguesias - Óscar Ventura, Capitão Paraquedista - Paulo Gomes, pelo RI10, Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Aveiro, Cantanhede e Oliveira do Bairro.

O Monumento enaltece e destaca o espírito de sacrifício dos que, abnegadamente, disseram Presente, dispondo-se a doar o que de mais valioso o ser Humano possui: a própria vida. Com esta homenagem o lugar de Horta e esta União de Freguesias honram e dignificam os Combatentes de todas as guerras bem como as suas famílias e os que participaram ou participam em Missões de Cooperação e de Paz. A cerimónia teve início com a Força Militar destacada pelo RI10, composta por um Sargento



e sete praças trajados de camuflado, prestando honras militares à Alta Entidade, General Joaquim Chito Rodrigues. Seguiu-se breve alocução por Óscar Ventura que deu as boas vindas e exprimiu a sua satisfação pelo acontecimento agradecendo o esforço de todos os envolvidos.

Procedeu-se então à inauguração do Monumento e ao descerramento da placa, com a inscrição: "Aos Combatentes" e "União de Freguesias de Tamengos Aguiçim e Óis do Bairro", pelos Presidentes da LC, Presidente da CM de Anadia e Presidente da UF. Após a bênção do Monumento teve lugar a evocação, dos mortos no ultramar que foram nados ou residentes na União de Freguesias, sendo eles: Eduardo da Conceição Ferreira,

Fernando Augusto Ribeiro dos Santos e Luís Alberto Seabra Matos Lopes. À pronúncia de cada nome ouviu-se de muitas bocas a palavra PRESENTE. Seguiu-se a deposição de flores pelos Centros Sociais de Tamengos, Aguiçim e Horta e da coroa de flores pelo General Chito Rodrigues, Eng^a Maria Teresa Cardoso e Óscar Ventura. Ouveu-se o clarim tocar a Silêncio e, logo após, com a Força Militar na posição de Apresentar Arma, o toque da Marcha Fúnebre de Continência. O minuto de silêncio foi preenchido com um trecho musical de "Lacrimosa" de Mozart e uma breve prece de homenagem aos mortos. Por fim ouviu-se e entoou-se por todos os presentes, o Hino da Liga dos Combatentes e o Hino Nacional. Seguiu-se um almoço-convívio. ☑

Torres Vedras

92º Aniversário do Núcleo

Evocou-se em Torres Vedras o 92.º aniversário do núcleo torriense da Liga dos Combatentes e, simultaneamente prestou-se tributo aos militares torrienses tombados na guerra do ultramar, cujos nomes se encontram gravados na base do monumento/memorial a eles alusivo, no 16.º aniversário da sua inauguração, honras extensivas aos falecidos do concelho da Lourinhã.

As cerimónias evocativas tiveram início na igreja da Misericórdia, na cidade, onde o Diácono Joaquim Cruz, antigo alferes miliciano, também ele chamado a prestar serviço nas antigas colónias ultramarinas, presidiu a uma pequena mas sentida cerimónia religiosa de preito a todos aqueles das nossas terras em particular e a todos os combatentes portugueses em geral, os quais em prole dos designios maiores de então pela pátria, sofreram terríveis agruras físicas e morais, muitos deles lá perdendo as suas ainda jovens vidas.

Seguiu-se junto ao memorial dedicado aos combatentes, uma cerimónia militar onde para além das diversas homenagens, se procedeu à imposição de medalhas comemorativas das campanhas do ultramar a oito combatentes naturais dos concelhos da Lourinhã e Torres



Vedras. A cerimónia foi presidida pelo Secretário-geral da Liga dos Combatentes, acompanhado da vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Torres Vedras, do representante da União de Freguesias da cidade, da Escola das Armas em Mafra, Escola de Sargentos do Exército em Caldas da Rainha, núcleos congéneres, também da cidade de Caldas da Rainha, e de Peniche e Sintra, os quais acolitaram o núcleo de Torres Vedras/Lourinhã nestas cerimónias, nas justas e sentidas homenagens. Neste claro comungar de sentimentos, residi-

ram as preces do Diácono e as palavras do Secretário-geral da Liga e da vereadora de Torres Vedras, perante várias dezenas de antigos combatentes, familiares e amigos.

Um almoço-convívio num restaurante já próximo ao território do município lourinhanense, serviu de mote a uma maior união de sentimentos aos cidadãos presentes nas referidas homenagens e ao qual não faltou o bolo do 92.º aniversário da criação do núcleo, com que foram dadas por encerradas as evocações comemorativas. ☑



Plenário Geral, como parceiros do CLAS de Cantanhede - A Direção do Núcleo de Cantanhede da Liga dos Combatentes esteve presente no passado dia 19 de Abril no Plenário Geral, como parceiros do CLAS de Cantanhede. O Núcleo participou no Plenário Ordinário com uma ordem de trabalhos com 10 pontos, participando ainda no Dia do Laço Azul.

De forma simbólica, a CPCJ de Cantanhede, o Município de Cantanhede, alunos da Escola Cantanhede Sul do 1.º CEB assim como professores e pessoal auxiliar, meia centena de representantes de instituições da Rede Social

(IPSS, GNR, Núcleo de Cantanhede da LC, Bombeiros, Saúde, Segurança Social, Núcleo de Atendimento à Violência Doméstica, Junta de Freguesia, ...) e pessoas da comunidade, num ambiente festivo, realizaram a primeira atividade, um laço gigante humano, em frente ao edifício dos Paços do Concelho, no âmbito da Campanha Laço Azul, repetindo o ato de Bonnie W. Finney que em 1989 nos EUA atou à antena do seu carro uma fita azul, a mesma cor das nódoas negras que marcavam os corpos dos seus netos, divulgando a sua história trágica como vítimas de maus-tratos.

A presidente da CM de Cantanhede,

referiu "a importância deste tipo de ações de sensibilização e o simbolismo da presença do Município que traduz o envolvimento e comprometimento na promoção e garantia dos Direitos das Crianças e Jovens". O presidente da CPCJ de Cantanhede, Pedro Cardoso, afirmou que "esta iniciativa constituiu mais uma boa oportunidade para pensar, informar e dar visibilidade a um tema que importa a todos nós – Prevenção de Maus Tratos a Crianças e Jovens em Risco – e ao futuro melhor que queremos construir". Concluiu que se "pretende com esta Campanha de Prevenção dos Maus Tratos um maior envolvimento das entidades públi-

cas e privadas do concelho, na garantia dos Direitos das Crianças e Jovens, assim como, potenciar a efetiva proteção das crianças e jovens, baseada numa visão comum do sistema de promoção e proteção, tendo por base uma perspetiva sistémica, colaborativa e de solidariedade social. Estamos todos empenhados na diminuição da prevalência dos maus tratos assim como qualquer forma de violência, através da promoção de uma cultura de responsabilidade social partilhada. Daí que seja fundamental sensibilizar a comunidade para a importância do seu papel na prevenção". ☑

Vila Real de Santo António

No dia 09 de abril, no âmbito das comemorações do centenário da Batalha de La Lys e assinalando, também, o Dia do Combatente, o Núcleo de Vila Real de Santo António com o seu Guião, esteve presente em Cerimónias levadas a efeito nos concelhos de Vila Real de Santo António, Alcoutim e Castro Marim.

No Talhão dos Combatentes do Cemitério Municipal de Vila Real de Santo António, com a presença dos elementos da Direção e alguns associados foram depositadas flores na lápide evocativa dos Combatentes do concelho falecidos na guerra do Ultramar. Foi feito um minuto de silêncio e lida a mensagem do Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues pelo Vogal António Machado.

Em Alcoutim, o município organizou a solenidade na Praça da República. O Presidente da Câmara Municipal fez uma pequena alocução e foi lida pelo Presidente do Núcleo a mensagem do Presidente da Liga dos Combatentes alusiva à efeméride.

Seguiu-se a deposição de uma coroa de flores junto ao monumento dos Combatentes falecidos na guerra do Ultramar, com a colaboração dos bombeiros voluntários de Alcoutim e foi consagrado um minuto de silêncio. Para além de elementos da Direção e alguns sócios do Núcleo de Vila Real de Santo António da Liga dos Combatentes estiveram presentes os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, Comandantes da GNR e dos Bombeiros locais.



Monumento ao Combatente do Ultramar em Castro Marim

No dia 15 de abril de 2018 a Junta de freguesia de Castro Marim comemorou esta efeméride, junto ao Monumento aos Combatentes falecidos na guerra do Ultramar.

Foi proferida uma alocução pelo Presidente da Junta de Freguesia, lida a mensagem do Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, depostas coroas de flores junto ao monumento e feito um minuto de silêncio. Estiveram presentes Forças de Segurança, Bombeiros e elementos da Direção e Sócios do Núcleo de Vila Real de Santo António. 🇵🇹

Gouveia

Presidente da República visita sede do Núcleo de Gouveia

No passado dia 21 de maio de 2018, o Núcleo de Gouveia da Liga dos Combatentes, fez-se representar na receção ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que visitou o Concelho de Gouveia, para acompanhar a evolução do processo de recuperação, na sequência dos incêndios no passado verão de 2017.

Durante a visita à cidade, a Direção do Núcleo convidou o Presidente da República a visitar a sede do Núcleo de Gouveia da Liga dos Combatentes, tendo o convite sido aceite de imediato e de bom agrado. A visita que muito honrou a direção do núcleo, tendo



Marcelo Rebelo de Sousa apreciado o edifício da sede bem como o seu interior. Houve tempo ainda, dado a agenda da visita ao Concelho ser longa,

para conversar com a Direção, sócios presentes e populares, que não perderam a oportunidade de cumprimentar o nosso Presidente da República. 🇵🇹

Santarém

94º Aniversário do Núcleo

Em 20 de maio de 2018 o Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes comemorou o 94º aniversário, que teve lugar na Quinta Nova – Comeiras de Baixo, enquadrado num espaço transmissor de imensa tranquilidade e harmonia. O evento contou com a participação aproximada de duas centenas de pessoas entre elas, associados, familiares e amigos. O programa iniciou-se com uma missa de sufrágio pelos Combatentes falecidos, celebrada na capela da própria Quinta pelo Vigário Geral da Diocese de Santarém, Padre Aníbal Manuel Vieira.

Após o seu término foi efetuado o toque para “reunir”, ao som de um trompete, para que todos se juntassem para a fotografia de grupo. Registrado este momento, seguiu-se então o tradicional almoço de confraternização que decorreu, em salutar ambiente de alegria, camaradagem e boa disposição, no qual muito contribuiu a animação musical de um acordeonista da região.

Salienta-se ainda a alocução alusiva ao ato efetuada pelo presidente deste Núcleo de Santarém, Sargento-chefe de Cavalaria, Carlos Pombo, tendo sido efetuado também um minuto de silêncio em homenagem, honra e respeito a



todos os Combatentes que já partiram. Seguiu-se a distinção de alguns sócios, nomeadamente a entrega da medalha Comemorativa das Campanhas e Comissões de Serviços Especiais das Forças Armadas Portuguesas, atribuída ao falecido Sócio nº 110.062 - Joaquim Vidigueira Ferreira, tendo a medalha sido entregue à viúva, Maria do Carmo dos Reis Paraíso Vidigueira Ferreira e também a entrega de um Testemunho de Apeço ao sócio nº 41.747 - Luís Ferreira Monsanto, por ter completado 50 anos de permanência e inscrição contínua, no Núcleo de Santarém. Sócios estes que deram assim, o seu valioso contributo para os fins patrióticos e humanitários desta Instituição e de Portugal. Seguidamente procedeu-se ao partir do bolo de aniversário, com um brinde

ao Núcleo de Santarém, com votos para a continuação de uma longa vida, de iguais ou melhores sucessos. Momento onde todos os presentes ouviram e cantaram o Hino da Liga dos Combatentes. Festa e confraternização familiar e de amigos que desde o seu início até ao derradeiro minuto, foi embutida e desfrutada num espírito da mais sã e pura amizade, manifestação de união, para além de sintonizada nos mais altos valores morais, sociais, afetivos, fraternidade e de grandes sentimentos comuns pela grande causa da “Liga dos Combatentes”, em testemunho cabal de que o Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes se encontra com enorme vitalidade na prossecução do reforço da identidade, respeito, amizade e apoio dos seus Associados. 🇵🇹

Abiúl

À semelhança de anos anteriores, os sócios do Núcleo da Liga dos Combatentes de Abiúl-Pombal estiveram no apoio à Peregrinação a Fátima, nos dias 9, 10, 11 e 12 de maio, na localidade de Redinha (Pombal).

Esta iniciativa, no âmbito do Programa Estruturante da Liga dos Combatentes «Liga Solidária», providenciou assistência a peregrinos do norte e centro de Portugal. Tratou-se de mais uma ação cívica e com espírito de entreatajuda e de bem servir à população, no âmbito da missão da Liga da Combatentes. 🇵🇹



Núcleo de Abiúl/Pombal no apoio à peregrinação a Fátima



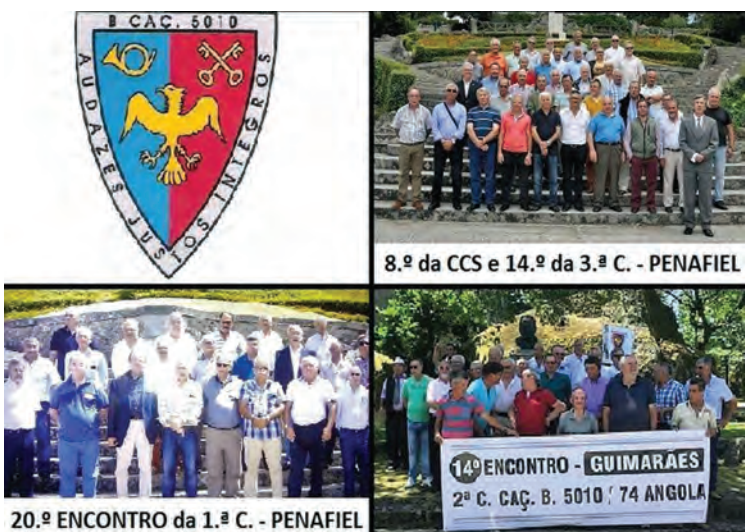
COMPANHIA DE CAÇADORES 2702 «FURÕES» - Carlos A. Torres Alves, sócio nº 154.309, divulga o Almoço-convívio da CCAç2702 "Furões" que partiu em 25abr1970, para Moçambique, integrada no BCaç2913, e operou em Cabo Delgado nos anos 70/72. Comemorando os 48 anos, e recordando os seus mortos, reuniram-se no habitual convívio anual, este ano em Penela-Coimbra, onde estiveram presentes também alguns familiares c/ seus netos. O próximo encontro mantém a habitual data 25abr2019, e será na zona do Porto. Contacto: ctorresalves@gmail.com



BATALHÃO DE CAVALARIA 1879 - Mário José Prudêncio Alves, sócio nº 136.345 divulga que o BCav1879 (Os Dragões do Niassa), que cumpriu serviço militar em Moçambique, comemorou no dia 17 de março de 2018, em Estremoz, os 50 anos de regresso, com um Almoço-convívio no Quartel Regimento de Cavalaria 3, tendo celebrado uma missa na igreja local em homenagem aos combatentes falecidos. Estiveram presentes cerca de 300 combatentes e familiares. Contacto: nana.ramos2@hotmail.com



COMPANHIA DE CAÇADORES 1503 - Francisco José Marques, sócio nº 136.210, divulga que o Almoço-convívio dos 50 anos do regresso à Metrópole da CCAç1503 "Os Lanzúdos", que estiveram em Moçambique realizou-se a 18 de março de 2018, em Fátima.



BATALHÃO DE CAÇADORES 5010/74 - António José Pinheiro Mourato sócio nº 95.776 da Liga dos Combatentes, ex-alferes e comandante da 1.ª Companhia do BC5010/74, informa que se realizaram os Encontros Anuais das CCS+3.ª, 1.ª e 2.ª Companhias do último Batalhão de Caçadores mobilizado em Chaves que partiu de Viana do Castelo para Angola onde cumpriu Missão entre Outubro de 1974 e Outubro de 1975. Os "Audazes Justos e Íntegros" Combatentes do BC5010/74 depositaram uma coroa de flores junto ao Monumento dos Combatentes em Penafiel. Nas Eucaristias realizadas foram recordados os militares caídos em missão e os posteriormente falecidos. Decorreram almoços-convívio de confraternização entre familiares e ex-militares.



BATALHÃO DE ARTILHARIA 2864 - Rui Cristino da Silva, sócio nº 153.286, divulga que o Almoço-convívio do BArt2864 (Angola 1969 a 1971), realizou-se a 24-02-2018 na Quinta do Paul em Ortigosa. Contactos: 919392238.



BATALHÃO 1871 - António Miguel, sócio nº 160.037, divulga que no passado dia 03 de março de 2018 comemorou-se o 50º Aniversário de regresso do Batalhão 1871 (Companhia 1473-1474-1475), que serviu em Moçambique de 1965/68. A organização do almoço esteve a cargo do Ex-Furriel Pirraça. Participaram mais de 130 pessoas, ex-militares e familiares. Em 2019, o almoço será organizado por José Maria da Cruz e terá lugar em Figueira Castelo Rodrigo: Contactos 271 311 126 ou 910 740 203



8.ª da CCS e 14.ª da 3.ª C. - PENAFIEL



20.ª ENCONTRO da 1.ª C. - PENAFIEL



14.ª ENCONTRO - GUIMARAES
2.ª C. CAÇ. B. 5010 / 74 ANGOLA



ESQUADRÃO DE CAVALARIA 107 - Luís Barbosa e António Barbosa sócio nº 54.188, divulgam que se realizou no passado dia 6 de maio na Casa São Nuno, em Fátima, o Almoço-convívio do ECav 107. O almoço foi precedido por uma Celebração Litúrgica que, para além de comemorar o dia da Mãe, homenageou todos os militares deste Esquadrão, incluindo aqueles que, por motivos vários, já não puderam estar presentes. Este ano a organização do convívio esteve a cargo de António C. Barbosa e Fausto S. M. Ferreira. No próximo ano será organizado por José A. Castro Soares. Contactos: esq.cavalaria.107@gmail.com; Tm: 968298 161



COMPANHIA DE TRANSPORTES 3433 - No dia 26 de maio, reuniram-se os "Escravos do Volante" da Companhia de Transportes 3433, que cumpriram o seu serviço militar na Guiné (1971/1973). Comemorou-se assim o 45º Aniversário do regresso a casa com um Almoço-convívio que teve lugar no Paraíso do Côto, localizado próximo das Caldas da Rainha. Reencontro e união, onde se deram largas às fortes emoções e recordações, pelos bons e maus momentos vividos em terras de África. Foi efetuado um minuto de silêncio em homenagem, honra e respeito a todos os camaradas que já partiram. Estiveram presentes cerca de uma centena de pessoas, entre as quais, Combatentes e respetivas famílias.



BATALHÃO DE CAÇADORES 4514 - José Alberto Lopes, sócio nº 136.251, divulga que o 21º Encontro do Batalhão de Caçadores 4514 (Guiné 73/74) realizou-se no dia 14 de abril. Do programa constou colocação de coroa de flores no monumento de homenagem aos mortos do ultramar, seguido de Almoço-convívio no restaurante "Jardim da Ria" na Torreira. Contacto José Casalinho 234 849 298 – 966 217 018.



BATALHÃO DE CAÇADORES 2841/CCS - Moisés Santos, sócio nº 130.240, divulga que o Almoço-convívio do Batalhão Caçadores 2841/CCS (Angola 1968/1970) realizou-se a 19 de maio na cidade da Guarda. Contacto: moisessantos1946@gmail.com



BATALHÃO DE ARTILHARIA 2866/CCS - Fernando Faria, sócio nº 80.744, divulga que o Almoço-convívio do BART 2866/CCS (Guiné-Pelundo-Teixeira Pinto de 1969 a 1970), realizou-se no dia 13 de maio de 2018 em Viseu. Contactos: fernando.t.faria@sapo.pt



CCS/BATALHÃO DE CAÇADORES 3879 - Sílvia Torres, sócia nº 177.694, divulga que o Almoço-convívio do CCS/BCAÇ3879 se realizou a 19 de maio, em Viseu. O próximo almoço-convívio do CCS/BCAÇ3879 terá lugar em Arganil a 18 de maio de 2019. Contacto: Sílvia Torres silviamtorres@gmail.com



COMPANHIA DE CAÇADORES ESPECIAIS 370 DO CMDAGR7 - No dia 09 de junho realizou-se o 29º Almoço-convívio da CCAçEsp370/CmdAgr7, que prestaram serviço em Angola e Guiné nos anos de 1962 e 1964. Presentes cerca de oitenta Combatentes, entre os quais o então comandante da Companhia, Capitão Joaquim Chito Rodrigues e o Alferes César de Oliveira. O encontro decorreu em Pombal, organizado pelo camarada Barreiros, no restaurante Manjar do Marquês, em alegre e prolongado convívio.

O meu 29 de Julho de 1974, o dia do meu aniversário

M. Aldeias

Acoitados na orla da floresta virgem, aguardávamos o clarear do dia para penetrarmos até ao temível Trilho Internacional do Congo, que corria pelo capinzal, a meia hora de marcha, para além do final desta edílica, mas perigosa mata. Tínhamos aproveitado a negrura da noite para sairmos do aquartelamento da Mamarrosa, no norte de Angola a escassos 6 km da fronteira com o Congo numa missão que se previa bastante perigosa.

Éramos um grupo de combate, com o objetivo de montar uma emboscada para interceção e aniquilamento de vários elementos inimigos armados, que segundo informação da P.I.M. seriam comandados por um mercenário ex-capitão cubano.

Assim que a luz solar começou a penetrar a densa folhagem, iniciámos a árdua marcha, através da cerrada selva tropical, com frondosas árvores de um verde intenso a formarem belas e caprichosas catedrais de cor e luz. O intenso e ardente Sol Africano penetrava com dificuldade por entre o labiríntico emaranhado de ramagens, formado pelas compridas e grossas lianas que corriam em todas as direções, dificultando-nos imenso a cansativa marcha. Aproveitávamos as pequenas paragens para nos aliviarmos do cansaço, do suor pegajoso, da sede e para ingerirmos o conteúdo de uma ou outra lata de ração de combate.

A progressão por entre o enleado de vegetação quase impenetrável, estava a ser esgotante, principalmente para o homem da frente que era sucessivamente substituído. Com passos medidos, acautelados e enorme sacrifício alcançamos ao anoitecer o fim da floresta virgem.

O trilho ainda ficava a cerca de meia hora de marcha pelo que decidimos



pernoitar na escuridão da mata.

Só as aves se faziam ouvir, cantando a sua melodiosa solidão, mas foram gradualmente substituídas com a chegada da noite por outros sons mais arrepiantes dos vários habitantes noturnos. Essa horrível noite foi inquieta e mal dormida, no chão duro e húmido da floresta, repleta de sons desconhecidos.

Ainda antes do nascer do sol e aproveitando o lusco-fusco da alvorada, iniciámos a espinhosa aproximação ao temido trilho que se encontrava a meio de uma encosta coberta de capim, que nos chegava um pouco acima da cintura. Com celeridade, precaução e olhos atentos, rastejamos até à parte superior de uma encosta e estando nós numa posição que nos era estrategicamente vantajosa, montamos o dispositivo inerente à emboscada. Ainda estávamos apenas a meio da manhã e já o abrasador sol Africano fustigava-nos severamente.

Deitado numa posição bastante desconfortável na ribanceira com a cabeça sobre o rádio e os pés mais elevados,

segurava com as mãos suadas a arma G3 e vislumbra dissimulados entre o capim de armas aperradas os meus camaradas que constituíam o grupo de detenção à frente e perscrutando o trilho com redobrada atenção, num silêncio sepulcral, à esquerda entre o verde amarelado do capim encontravam-se os homens do grupo de detenção à retaguarda. Também eles numa completa imobilidade, silêncio total, olhos e ouvidos atentos, estavam os camaradas que constituíam o grupo de assalto.

Isolados à distância, perfeitamente camuflados no capinzal alto, mal se lobrigavam os dois camaradas que constituíam o grupo de vigilância, com as suas armas aperradas e perscrutadores olhos de lince, concentrados e atentos aos meandros sinuosos do trilho.

Triste sina, a destes rapazes de vinte anos terem de lidar com a cruel labareda da morte. Apreensivos, ensopados em suor pegajoso, rostos tensos, armas apontadas em riste, todos esperávamos com indisfarçável nervosismo e ansiedade a chegada do *in*.

No grupo de proteção, os nossos olhares cruzavam-se. Enquanto observava os meus camaradas, a minha mente fervilhava num turbilhão de pensamentos contraditórios, seria que o *in* entrava todo na zona de morte? Provavelmente não. Como a zona era muito aberta, e eles numerosos, talvez viessem bastante espaçados, e assim sendo, com imensas possibilidades de tentarem o nosso envolvimento, semear a confusão e desfazer todos os nossos sonhos. O desespero, o medo e a angústia começavam a apoderar-se de mim.

Na habitual comunicação com a base que se realizava sempre pelas 10 horas, somos informados via rádio, que as informações militares davam como altamente provável, para a próxima noite um ataque com previsível assalto e tomada das instalações do destacamento do Luvo, pelo que se tomava necessário que levantássemos de imediato o dispositivo e partíssemos

em reforço daquele pequeno e isolado destacamento.

A notícia foi recebida com júbilo e satisfação por todos os Felinos pelo que levantamos rapidamente a emboscada e encetamos o regresso, atravessando de novo a floresta até à picada, onde fomos recolhidos e transportados numa coluna auto, por uma picada até ao Luvo.

Fomos saudados com imensa alegria e enorme emoção, ao chegarmos a este pequeno e isolado destacamento, apenas guarnecido com dois grupos de combate e a escassos trezentos metros da fronteira com o Congo, à qual se encontrava ligado por uma desativada ponte em ferro, construída pelos antigos colonizadores Belgas.

A guarnição deste destacamento, todos os meses era substituída, passando por lá à vez, os 4 grupos de combate dos Felinos, e outro da vizinha companhia da Canga.

Durante o anterior mês de Junho de

1974, devido às constantes informações de que o *in* dispunha de autometralhadoras estacionadas nas suas bases no outro lado da fronteira, o meu grupo de combate que nesse mesmo mês fazia a guarnição deste destacamento, procedeu ao desmantelamento do tabuleiro desta ponte e ao reforço das minas anticarro e antipessoal colocadas nas suas imediações.

Estes aquartelamentos de fronteira tinham por missão dificultar a infiltração do *in* vindo das suas bases no Congo, no entanto as vastas e densas florestas a perder de vista e as zonas de capim que em certas épocas do ano atingiam uma altura superior a um homem, constituíam uma ótima camuflagem para os seus trilhos.

A tensão e a pressão exercida sobre o destacamento do Luvo eram enormes, frequentemente no silêncio da noite, o *in* provocador, disparava tiros esporádicos e as sentinelas invariavelmente ouviam ▶





rúidos estranhos e viam fugazes luzes ao longe. A eminência de um ataque era real e assustadora, passavam-se noites e noites nas valas que rodeavam o destacamento.

Os Felinos conjecturavam entre si, que se o *in* atacasse seria corrido a ferro e fogo, e perseguido até às suas bases no outro lado da fronteira, ainda que tal pudesse vir a originar um conflito diplomático entre os dois países.

Se o *in* nos obrigasse a atravessar a fronteira em sua perseguição, iríamos munidos com granadas “brancas”, às

quais como já por diversas vezes acontecera eram raspadas e apagadas as marcas e outros caracteres. A pressão, a angústia e o desgaste psicológico estavam a subir em espiral, se os Felinos mostrassem as suas garras, o *in* que se cuidasse.

A minha Estrela da Sorte sempre me havia protegido. Aquando do violento ataque a Mamarrosa durante a noite de S. João desse ano de 1974, durante o qual o *in* abandonou no terreno quatro mortos e diverso material de guerra, eu e o meu grupo de combate encon-

trávamo-nos aqui no Luvo no mês de guarnição rotativa. Essa também tinha sido para nós uma longa noite de grande angústia e enorme aflição, já que devido à relativa proximidade a que nos encontrávamos ouvíamos e víamos perfeitamente os estrondos e os enormíssimos clarões dos rebentamentos, com que os nossos camaradas estavam a ser presenteados no ataque de 10 de setembro de 1972 a Nambuangongo, a 180 km a norte de Luanda eu não me encontrava presente. Tinha saído com o meu grupo de combate

para reforçar Quipedro, um quartelamento das nossas tropas situado a 60 km mais para o norte e para o interior da inhóspita selva. Nesse ataque o inimigo ao cabo de uma longa batalha que durara praticamente toda a noite, acabaria por nos infligir dois mortos e alguns feridos graves.

Participei sim nos dramáticos ataques seguintes, de 12 e 15 desse mesmo mês e o anterior de 31 de agosto de 1972, no entanto, apesar dos mesmos terem sido bastantes aterradores, foram bem menos avassaladores e agressivos.

Tinha esperança, que a ameaça do *in* não se concretizasse hoje, na véspera do meu aniversário, o terceiro consecutivo, passado neste imenso lamaçal da Guerra Colonial, já com a comissão de dois anos largamente ultrapassada.

Entretanto, para os lados do ocaso o sol desaparecia numa imensidão de cores e ondulações suaves e com uma quietude doce, bela e silenciosa.

Os pensamentos voavam-me até longe, à longínqua e saudosa metrópole e traziam-me à lembrança os meus familiares e amigos distantes, despertando a saudade e outros sentimentos que tomavam ainda mais penosa e triste esta noite.

As sentinelas reforçadas, nessa noite escura, perscrutavam as trevas, tentando descobrir indícios estranhos. As horas iam passando com enorme lentidão e o *in* não se anunciava. Alguns Felinos extenuados e por várias noites mal dormidas no lamacento chão das valas e contrariando as ordens recebidas, decidem procurar o merecido aconchego das suas camas. Repentinamente, um duro e furioso estrondo ecoa no silêncio escuro da noite, penetrando-nos os ossos até à medula, sucedem-se violentas saraivadas de tiros frenéticos e estridentes. Rebentamentos medonhos e tremendas deflagrações, que nos revolvem as entranhas, iluminam o pequeno destacamento e tudo ensurdecem.

Perante este espetáculo horrendo, vivem-se momentos de sofrimento dramático e terror indescritível, as balas rasam-nos a cabeça, sibilando a canção da morte e cravam-se nas tábuas das improvisadas casernas de madeira, espalhando pavor, angústia e apreensão.

O medo invade estes, rapazes soldados, que passados os momentos iniciais de surpresa intimidatória reagem com coragem ao fogo *in* com o fogo das suas armas.

Por diversas vezes o *in* tenta o assalto, e sobe ao arame farpado, disparando rajadas, gritando impropérios e chamando nomes. Mas este é sempre audacioso e corajosamente repellido, deixando vários mortos pendurados no arame.

São momentos de horror e de me-

do, de sobressalto e de dúvida. Este inferno já dura há longo tempo, tempo demasiado, são minutos que parecem horas, horas que parecem dias e continuamos debaixo de um dilúvio de metralha, tiros, explosões, gritos e horror.

O *in* demonstrava estar bem enquadrado e liderado não lendo restrição de munições. As suas intenções obstinadas e malélicas eram de nos chacinar, massacrar e depois tomar às nossas instalações.

Se os Felinos quisessem salvar as suas vidas, teriam que reagir e contra-atacar, o que não seria tarefa nada fácil nessa noite e perante um *in* tão arrojado, forte e combativo.

Durante a tremenda, longa e horrível noite, as valas e abrigos, tresandavam a fezes e urina misturadas com pânico e terror, juntamente com o murmúrio de breves preces e orações.

Com uma colossal tenacidade, enormíssima coragem, abnegação e atos de completo desprezo pela própria vida, a reação dos Felinos foi heróica, enérgica e destemida.

Devido a esta enormíssima temeridade, grande arrojo e audácia, ao clarear do dia o inimigo começa a dar mostras de fraqueza e cansaço e iniciava o levantamento do cerco. Sendo então perseguido com valentia e bravura para lá da fronteira.

Mas como sempre, astuto e manhoso, o *in* dificulta a perseguição fugindo disperso em grupos de dois.

Por incrível que pareça durante esta violentíssima batalha os Felinos não sofreram qualquer baixa, apenas alguns feridos, ligeiros. Pelo contrário o *in* abandonou no terreno para além, de diverso material de guerra e de enfermagem, cinco mortos que não conseguiu transportar e provavelmente houveram muitas mais baixas a avaliar pelos rastros de sangue encontrados nos trilhos de fuga.

Este foi sem dúvida alguma, o mais pavoroso aniversário que alguma vez passei, e mesmo agora à distância de vários anos, é com tremenda angústia e enorme emoção que recordo aquela longa e dramática noite de domingo, 29 de Julho de 1974. □

Tertúlias “Fim do Império”

Messe de Oficiais na Batalha Porto


203^a. Sessão, realizada no Porto na Messe de Oficiais da Batalha. Apresentação do Livro “**A 2^a. Divisão Portuguesa na Batalha de La Lys**” da autoria do Major Vasco de Carvalho, pelo Coronel David Martelo.

A sessão foi iniciada pelo Presidente do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes, Coronel José Manuel da Glória Belchior.


Após a apresentação do Livro seguiram-se numerosas intervenções por parte dos presentes, com especial relevo para as de descendentes de combatentes da Grande Guerra, o que



constituiu um agradável momento da tertúlia. A sessão foi encerrada com as intervenções do Tenente-general Luís


Medeiros, do Major-general Jesus Camelo e Coronel Gloria Belchior. A sessão contou com 35 presenças. 

Livraria-Galeria Municipal Verney Oeiras

204^a. Sessão, realizada em Oeiras, na Livraria-Galeria Municipal Verney. Apresentação do Livro “**Diário de Campanha do General Tamagnini, Comandante do C.E.P**”, de João Vieira Borges, Isabel Pestana Marques e Eurico Gomes Dias, pelo Tenente-general Sousa Pinto. Após as intervenções do Tenente-general Vieira Borges, Dr.^a Isabel Pestana Marques, Coronel José Aparício e Coronel José Montez, a sessão foi encerrada pelo Tenente-general Chito Rodrigues, que contou com 30 presenças. 



Palácio da Independência Lisboa

205^a. Sessão, realizada em Lisboa, no Palácio da Independência. Apresentação do Livro “**Os Meus Três Comandos**”, de Fernando Tamagnini, pelo Tenente-general Sousa Pinto que presidiu à sessão. Após a apresentação seguiram-se as intervenções dos 14 presentes à sessão, que se revestiram de grande interesse. 





Museu do Combatente

Av. Brasília (junto à Torre de Belém)

Capacetes Azuis Exposição Temporária



Está patente no Museu do Combatente uma exposição temporária sobre os 70 anos da ONU e Operações de Paz desde a primeira em 1948 até às atuais. Pode ver-se também uma mostra do BTm4, ONUMOZ, que foi o primeiro contingente nacional a participar nas operações de Paz e Humanitárias na ONU.

Esta exposição, cedida pelo Exército e coordenada pelo General Miguel Leitão, que na altura serviu no Batalhão como Tenente-coronel chegando também a ser seu comandante, com o apoio do Gabinete de Relações Públicas do Chefe do Estado-maior do Exército, mostra ao pormenor os detalhes desta operação.

mkt.museu.combatente



A Trincheira

Mostra-nos com realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural e pelos efeitos de luz e som inseridos, a vida do soldado português na Flandres... As saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, a alimentação e confecção de alimentos possíveis, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo e destruidor na terra de ninguém onde os efeitos de luz fazem realçar o Cristo das Trincheiras, réplica do que se encontra no Mosteiro da Batalha e para aí levado em 1958 pela Liga dos Combatentes após pedido do Governo Português a França que nos dessem o Cristo que esteve sempre nas nossas linhas... O armamento usado, as comunicações, a saúde até à assinatura do Armistício de 11 de novembro 1918 na floresta de Compiègne em França, na carruagem representativa do ato e tendo como representantes o Marechal Foch, o Almirante Weymisse e o alemão Matthias Erzberger, entre outros.

Tome nota



História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Grande Guerra e das grandes batalhas aéreas.

O Engº José Sardinha presenteou o Museu do Combatente com mais 2 aviões que construiu recentemente: O 14 BIS, representando o primeiro avião de Santos Dummond que voou em 1906 e o Bleriot XI, representando o primeiro avião que atravessou o canal da Mancha entre Calais e Dover, em 1909, pilotado por Louis Bleriot.

Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00
Contacto: 919 903 210

Bilhetes:

4€ (adultos)
3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos)
grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)



GRANDE GUERRA (WWI) 1914—1918



De La Lys ao Armistício

(9 DE ABRIL) (11 DE NOVEMBRO)



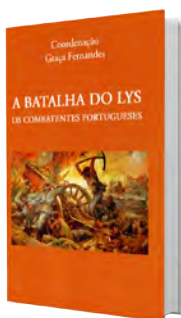
EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

Sugestões de leitura



A Nossa Artilharia na Grande Guerra 1914-1918

Autor: Pedro Marquês de Sousa
Editora: Caleidoscópio



Batalha do Lys Os Combatentes Portugueses

Coautores: MGen Edorindo Ferreira; Cor Sodrê de Albuquerque; Cor Manuel Bernardo; Cor Ataíde Montez; Cor Nuno de Andrade; TCor Marquês de Sousa; TCor João Paulino; TCor João Botelho; TCor Fernando Rita; Dr Filinto Osório; Maj Cunha Roberto; Maj Carlos Acabado; SCh Jorge Rocha; SCh Paulo Costa.
Coordenação: Graça Fernandes
1ª Edição: abril 2018
À venda na Liga dos Combatentes pelo valor de 15,00€ + Portes de envio



Viagem Presidencial - 1917

Autor: Ângelo Vaz
Edição: Museu da Presidência da República / INCM
1ª Edição: setembro de 2018



Autor: Liga dos Combatentes
Editora: Âncora Editora
2ª Edição: abril de 2018

Lançada a 1ª Edição em 2013 com 500 exemplares, esgotou rapidamente. Foi grande o interesse demonstrado por uma obra inédita que incluiu os Monumentos evocativos da Grande Guerra (GG) e da Guerra do Ultramar (GU) existentes à época em Portugal e no estrangeiro. Passados cinco anos e verificando-se que para além das razões referidas foram erguidos mais 145 Monumentos da GU, decidiu a Liga dos Combatentes (LC) efectuar uma 2ª Edição, englobando 445 Monumentos (101 da GG e 344 da GU) erguidos nos séc. XX e XXI, no ano em que se evoca o Centenário da Batalha de La Lys e do Armistício da GG. Por isso, demos relevo na capa ao extraordinário Monumento de La Couture conjuntamente com o Monumento aos Combatentes do Ultramar em Belém.

Constitui esta Obra um testemunho da sentida homenagem do Portugal profundo e dos Portugueses da diáspora aos seus Combatentes que, durante os séc. XX e XXI, caíram servindo Portugal nas Forças Armadas e Forças de Segurança, em confrontos bélicos. Em seu nome e em sua memória é justo um profundo agradecimento aos senhores Presidentes de Câmaras e de Juntas de Freguesia que sabendo ouvir e sentir os anseios das suas populações, têm sabido conjuntamente com os Combatentes, interpretar os seus sentimentos de gratidão e compreensão do sacrifício extremo, contribuindo para a existência deste importante e histórico Património Nacional, de carácter monumental e cultural.

General Joaquim Chito Rodrigues

À venda na sede da Liga dos Combatentes pelo preço unitário de €30,00, tendo este custo uma redução de 10% na aquisição de 10 exemplares e de 20% na aquisição de 20 ou mais livros.



A Força Aérea no Fim do Império Relato de episódios, testemunhos e visões pessoais

Autores: António Bispo; José A. Vizela Cardoso e Ricardo Cubas
Editora: Âncora Editora
Programa «Fim do Império»
1ª Edição: março de 2018
À venda na Liga dos Combatentes pelo valor de 20,00€ + Portes de envio



Moçambique Guerra e Descolonização 1964-1975

Autor: Manuel Amaro Bernardo
Editora: Âncora Editora
Programa «Fim do Império»
2ª Edição: maio de 2018
À venda na Liga dos Combatentes pelo valor de 15,00€ + Portes de envio



Histórias de uma Bala Só Acasos de vida e de morte que a trajetória de uma bala ditou

Autor: Carlos Acabado
Editora: Âncora Editora
Programa «Fim do Império»
1ª Edição: setembro de 2017
À venda na Liga dos Combatentes pelo valor de 15,00€ + Portes de envio

Até
50%
DESCONTO
EXCLUSIVO
Assinantes O Combatente

Equipamentos de Mobilidade

Apresentamos uma vasta gama de equipamentos para manter a sua independência e garantir que continua a fazer o seu dia-a-dia sem depender de ninguém. Agora, a preços muito mais reduzidos!

GRÁTIS

AVALIAÇÃO DE
MOBILIDADE

DEMONSTRAÇÕES
JUNTO DE SI

GUIA DE SOLUÇÕES
DE MOBILIDADE

Stannah Especial Mobilidade Sénior



**ELEVADOR
DE ESCADAS**

Line Sofia

ELEVADOR DE
ESCADAS
INTERIOR RETO

Subir e descer as escadas
nunca custou tão pouco!

Até
50%
DESCONTO

Instalação **gratuita** e
em menos de **1 dia!***

*Baseado numa instalação
em condições ideais.

Campanha de 50% desconto válida para os modelos Line Sofia e Line Solus



**SCOOTER DE
MOBILIDADE**

**Mini
Scooter
desmontável
para levar no carro**



Até
50%
DESCONTO

Campanha válida para scooters
de pequeno porte.



**ELEVADOR
DE ESCADAS**

Curve Siena
SOLUÇÕES
PARA ESCADAS
CURVAS

Os simples, seguros e
modernos elevadores de
escadas são a sua
oportunidade de desfrutar
do seu lar novamente!

15%
DESCONTO

Instalação **gratuita** e
em menos de **1 dia!***

Campanha de 15% desconto válida para os modelos curvos.



**SCOOTER DE
MOBILIDADE**

Midi
Scooter Moderna
e compacta
Rodas pneumáticas.
Assento ajustável e
reclinável.

20%
DESCONTO

Campanha válida para scooters
de grande porte.



**SOLUÇÕES
DE BANHO**

Aqualuxe
Sistema de banho
por medida

Substitua o seu
equipamento antigo.
AQUALUXE adapta-se
ao milímetro!

10%
DESCONTO

Campanha válida para Soluções
de Banho Stannah

Sistemas de
banho por medida

Aproveite estas reduções só este mês!

Ligue e fale connosco:

808 918 388

Custo de chamada local

OFERTA
Na compra de um
equipamento
de mobilidade Stannah.

Oferta limitada ao stock existente



TV LED HD

Campanha válida para compras a pronto-pagamento,
não acumulável com a campanha Mini a 50% desconto.
As campanhas apresentadas nesta comunicação têm validade de um mês a partir da sua
publicação e não são acumuláveis com outros descontos ou campanhas em vigor

Anadia

(Horta)



Monumento aos Combatentes por Portugal